

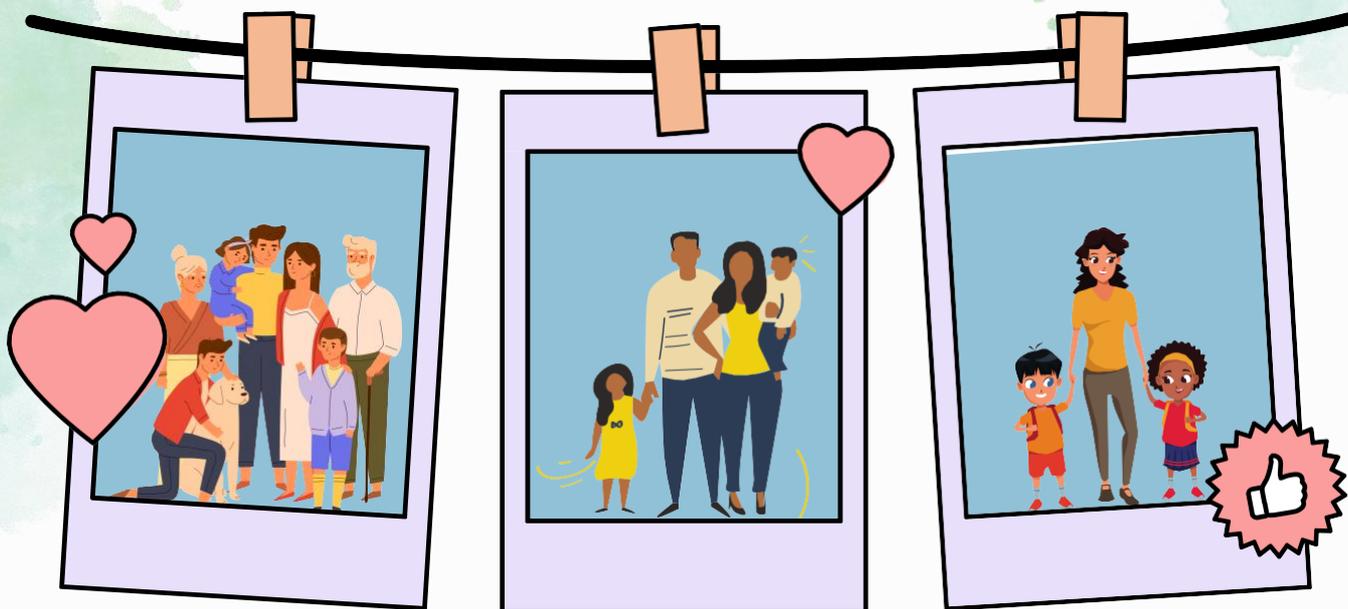


**CENTRO ESPÍRITA ANTÔNIO DE AQUINO**  
**RIO DAS OSTRAS - RJ**

# **40º Encontro Espírita Sobre O Livro dos Espíritos**

*Família, ideia genial de Deus!*

Patrono  
Allan Kardec

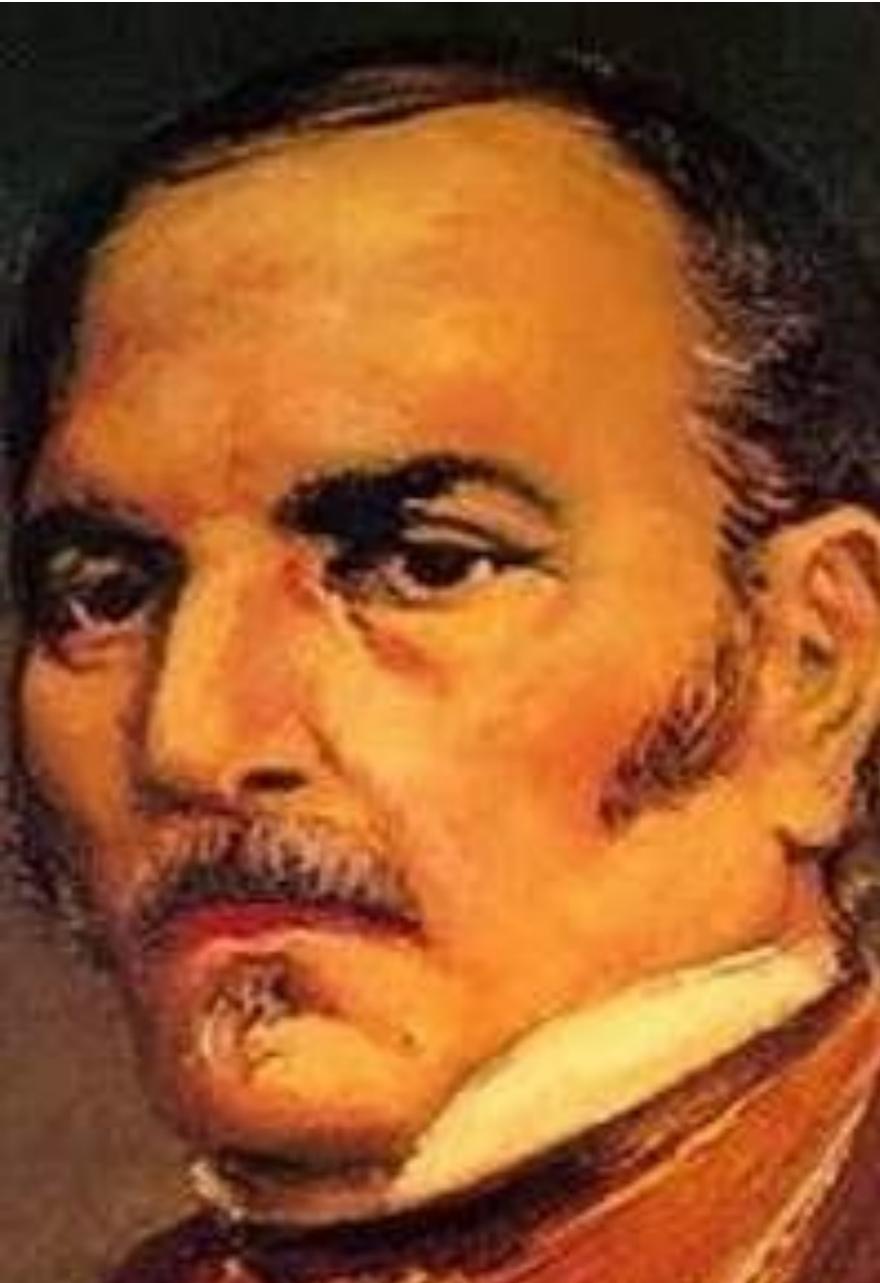


Tema central:

## **Pluralidade das Existências:**

Parentesco, filiação  
Semelhanças físicas e morais  
Ideias Inatas

**11, 12 e 13 de Fevereiro de 2024**  
**09H:00 às 13:00**



## 40º Encontro Espírita Sobre O Livro dos Espíritos

### **Família, ideia genial de Deus!**

#### **Tema central:**

Pluralidade das existências - Parentesco, filiação;  
Semelhanças físicas e morais; Ideias Inatas.

#### **Coordenação Geral – CELD RJ:**

Deuza Maria Nogueira

#### **Coordenação Geral – CEAA RO:**

Eduardo Terra, Alba Terra, Ericka Koebcke e Teresa de Souza

#### **Coordenação do Encontro – CEAA RO:**

Alba Terra, Ericka Koebcke, Miriam Alves e Teresa de Souza

#### **Organização do Conteúdo:**

Equipe de Estudo do Encontro

#### **Diagramação e Finalização:**

Setor Editorial do CELD

#### **Allan Kardec**

**Patrono Espiritual do Encontro**

# CENTROS PARTICIPANTES



## **Centro Espírita Léon Denis**

Domingo, segunda e terça-feira  
8h30 às 13h



## **Centro Espírita Antonio de Aquino**

Domingo, segunda e terça-feira  
8h30 às 13h



## **Centro Espírita Antonio de Aquino - Rio das Ostras**

Domingo, segunda e terça-feira  
9h às 13h



## **Centro Espírita Léon Denis - Cabo Frio**

Somente online

Domingo, segunda e terça-feira  
9h às 12h



## **Centro Espírita Casa do Caminho**

Sábado e domingo  
8h30 às 13h



## **Grupo Espírita Beneficente Dr. Hermann**

Domingo, segunda e terça-feira  
9h às 12h



# SUMÁRIO

---

04	PROGRAMAÇÃO
05	CENTROS DE INTERESSE
08	OFICINAS
09	OBJETIVOS
10	INTRODUÇÃO
11	BLOCO DE ESTUDOS 1
20	BLOCO DE ESTUDOS 2
31	BLOCO DE ESTUDOS 3
39	CONCLUSÃO
40	ANEXO 1 - FAMÍLIA
41	ANEXO 2 - CONVERSAS FAMILIARES DE ALÉM-TÚMULO
42	ANEXO 3 - HEREDITARIEDADE MORAL
43	ANEXO 4 - O NASCIMENTO DE ESAÚ E JACÓ
44	ANEXO 5- SOMOS ESPÍRITOS IMORTAIS
46	ANEXO 6- DEUS, O GRANDE PAI
47	ANEXO 7- UM ESPÍRITO CEGO
48	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
49	MENSAGEM DO ENCONTRO

---

# PROGRAMAÇÃO



11 | 12 | 13

FEV  
2024



09h00

13h00

Horário	11 FEV 2024	12 FEV 2024	13 FEV 2024
09h00 09h20	Abertura		
09h20 12h40	Estudo		
12h40 13h00	Encerramento		

Centro de Interesse 1

## A FAMÍLIA CRESCEU!

Por que estreitar os laços e seguir ao encontro certo destes espíritos a quem chamamos de família?



Centro de Interesse 2

## UM ESTRANHO NO NINHO

Como lidar com as diferenças observadas na construção do núcleo familiar?



Centro de Interesse 3

## FAMÍLIA, SEMPRE CABE MAIS UM!

O que é a família para você? E o que é a família para a Doutrina Espírita?



Centro de Interesse 4

## PAIS E FILHOS, UM EXERCÍCIO DE AMOR E CRESCIMENTO?

Quais características costumamos ofertar aos nossos filhos: físicas ou morais?



Centro de Interesse 5

## QUEM A GENTE ATRAI?

Como atraímos e somos atraídos? De onde vem a antipatia ou repulsão em relação a alguém, a algum povo ou cultura que eu não sei explicar?



Centro de Interesse 6

## NÃO SOU TÃO IGUAL A VOCÊ!

Por que, às vezes, os irmãos gêmeos não se parecem na personalidade? Por que, em alguns casos, existe a disputa dos filhos pela atenção e pelo afeto dos pais?





Centro de Interesse 9  
**QUERO, MAS NÃO POSSO!**

Como explicar o que já nasci sabendo?  
Será que já sei o suficiente?

1

## FAMÍLIA: QUAL O MEU PAPEL?

Iremos entender e compreender que a Família é um campo experimental para o Espírito imortal desenvolver vários papéis para o progresso individual e coletivo.



2

## A FAMÍLIA DE JESUS 1

Vamos conhecer a família de Jesus e o cuidado existente entre eles.



3

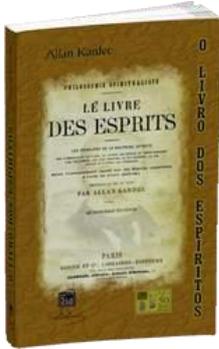
## A FAMÍLIA DE JESUS 2

Vamos compreender que todos fazemos parte da Família Universal.



# OBJETIVOS

---



## *GERAL:*

*Entender que o espírito permanece com suas ideias inatas e encarna no núcleo ideal para o seu aprimoramento.*

---

## *OBJETIVOS ESPECÍFICOS DOS BLOCOS DE ESTUDOS:*

### **BLOCO DE ESTUDOS 1**

#### **Parentesco, Filiação**

Entender a ação do magnetismo na formação dos laços de família.

Compreender como a hereditariedade influi na formação integral do ser.

Compreender a real finalidade da vida em família.

### **BLOCO DE ESTUDOS 2**

#### **Semelhanças Físicas e Morais**

Perceber como se dá a influência dos pais em relação aos filhos, inclusive na educação do Espírito imortal.

Entender a visão Espírita sobre a simpatia que orienta a organização das famílias e dos povos.

Compreender que as características físicas e morais de agora são aquisições e/ou consequências de experiências anteriores.

### **BLOCO DE ESTUDOS 3**

#### **Ideias Inatas**

Compreender o conceito de ideias inatas, de acordo com o Espiritismo.

Perceber que faculdades extraordinárias ou limitações têm relação com experiências anteriores ou aprendizados futuros na trajetória do Espírito.

Perceber com a Doutrina Espírita que a ideia de Deus e da vida futura estão intrínsecas em nós.



# INTRODUÇÃO

*Irmãos,*

*Eis a 40ª Edição do amado “Encontro de Carnaval”.*

*Muitas alegrias...*

*Nestes 40 anos, aprendemos muito, inclusive a arte da troca, da convivência, da vivência cristã, “para que a obra não sofresse dano”.*

*Aprofundamento de conteúdos para uso prático em nossa vida cotidiana.*

*Este ano, encerraremos o capítulo IV, da segunda parte, que trata da Pluralidade das Existências.*

*Três temas de estudo: Parentesco, Filiação; Semelhanças Físicas e Morais; Ideias Inatas.*

*Interessantes entendimentos...*

*Belíssimas e utilíssimas conclusões a respeito do nosso processo reencarnatório.*

*Nossa relação familiar (corporal e espiritual) foi fortalecida pelo laço da compreensão e certeza da vitória do Bem estruturada pela Fé raciocinada trazida e traduzida pela Terceira Revelação.*

*Encontrar semelhanças físicas e, principalmente morais, é tarefa que nos põe a pensar sobre a misericórdia de Deus na proposta do aproveitamento do autoconhecimento para a Reforma íntima.*

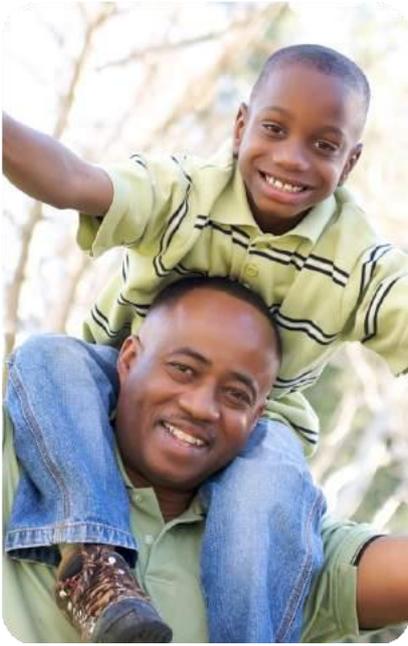
*E as Ideias Inatas?!*

*Descobrimos talentos enterrados pela nossa fé ainda tão frágil, gerando medo de vivermos afetiva e efetivamente como Filhos de Deus e Irmãos amados e cuidados por Jesus.*

*Trabalharemos os Blocos de Estudos referentes aos três temas em Centros de Interesse e Oficinas, para conhecermos, observarmos, analisarmos e concluirmos acerca da grande contribuição dada pelos “espíritos do senhor, que são as Virtudes dos Céus”, através do esforço inigualável do amado Codificador, Patrono deste Encontro: Allan Kardec.*

*Nossa carinhosa gratidão a DEUS, Jesus, Kardec, Irmão Luís e a toda Direção Espiritual e Material do Centro Espírita Léon Denis por este generoso trabalho de Apoio a todos nós, espíritos imortais!*

*A Coordenação do 40º EELE.*



# Bloco de Estudos 1

*Parentesco, Filiação  
(Questões 203 a 206)*

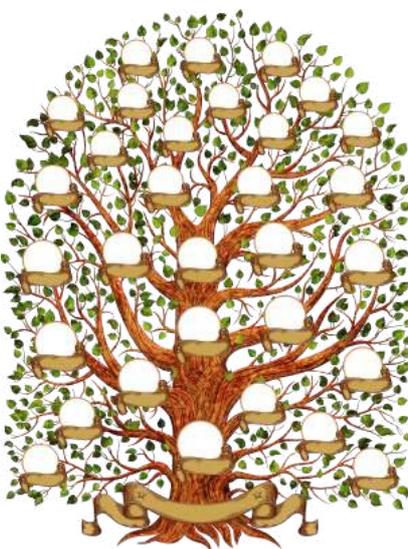
## Objetivos

Entender a diferença entre parentesco e filiação;

Entender a ação do magnetismo na formação dos laços de família;

Compreender como a hereditariedade influi na formação integral do ser;

Compreender a real finalidade da vida em família.



### Entendendo a diferença entre parentesco e filiação:

Dando continuidade aos estudos do capítulo IV de O Livro dos Espíritos, sobre a Pluralidade das Existências, começaremos agora a análise do que chamamos bloco de estudo 1, que trata sobre parentesco e filiação.

#### 1. Parentesco

*“É a relação que une duas ou mais pessoas por vínculos genéticos ou sociais. O parentesco estabelecido mediante um ancestral em comum é chamado parentesco consanguíneo, enquanto que o criado pelo casamento e outras relações sociais recebe o nome de parentesco por afinidade.”*  
(Wikipédia)

*“1. Relação de pessoas, quer por vínculo de sangue (consanguinidade), quer pelo casamento (afinidade);*

*2. Qualidade ou característica de parente.”* (Oxford Languages)

*“Para a Doutrina Espírita, há dois tipos de parentesco: o consanguíneo e o espiritual, sem contar que todos somos filhos de Deus. A família garante o corpo e a convivência, formando um grupo de pessoas que podem ser afins ou não, mas o parentesco espiritual garante uma amizade a toda prova, baseado nos liames da simpatia. Os espíritos simpáticos, encarnados ou não, se procuram sem interesses secundários, apenas por se amarem. Assim, à medida que se fazem amigos sinceros e verdadeiros, a família espiritual vai se ampliando, e a reencarnação vai firmando os laços dessa família.”*  
(Dicionário de Filosofia Espírita; L. Palhano Jr.)

## 2. Filiação

*“Substantivo feminino.*

1. *Liame entre um indivíduo e seu pai ou sua mãe;*

2. *Série de indivíduos que descendem diretamente uns dos outros; linhagem, progênie.”* (Oxford Languages)

*“Designação dos pais de alguém; linha direta dos avós aos filhos ou dos filhos aos avós.”* (Dicionário Online de Português)

Podemos entender que ao falarmos de filiação, estaremos nos referindo à linhagem genética de uma família; mas em se tratando de parentesco, essa divisa se amplia para questões muito além do corpo físico. Entra aí a formação da família espiritual, que atravessa séculos de convivências e experiências do espírito imortal.

A Doutrina Espírita tem elementos que fundamentam esse entendimento em larga escala, seja na teoria, com as obras básicas (Allan Kardec), seja na prática, pelas inúmeras obras mediúnicas, reconhecidamente espíritas, que nos trazem muitos exemplos reais.

Mas, como se formam as famílias?

## O Conceito de família

Dentro das muitas concepções que se têm sobre a família, podemos encontrar alguns conceitos sobre esse assunto: na legislação humana, na psicologia, na sociologia, na OMS (Organização Mundial de Saúde), na educação etc. Todos trazem em comum a ideia de que família não se restringe ao aspecto genético dessa formação, mas também se constitui pelos laços de afinidade. Aqui, vamos nos deter ao conceito espírita sobre a família.

*“Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?”* (Mateus, XII: 46 a 50) é uma frase célebre de Jesus quando Ele quer nos ensinar sobre a verdadeira parentela; passagem também comentada por Allan Kardec em *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (cap. XIV itens 5 a 7). O Mestre Jesus estabelece aí a distinção entre parentesco corporal e parentesco espiritual. O estudo da Doutrina Espírita vem nos mostrar claramente o porquê e como isso é possível; endossa os ensinamentos de Jesus e prova através dos fatos que, na medida da nossa compreensão sobre o assunto, expandimos os laços de família para muito além dos limites de consanguinidade.



**VEJA TAMBÉM OS LIVROS:**

*O Consolador, Emmanuel, questão 175;*

*Vida e Sexo; Emmanuel; lição 2: Família (Anexo 1);*

*LE; questões 774 e 775 (importância dos laços de família).*

## DESTA FORMA ENTENDEMOS QUE:

*“A família dita consanguínea consiste de pessoas aparentadas que vivem, em geral, na mesma casa, particularmente o pai, a mãe e os filhos, mas o termo pode ser extensivo a todas as pessoas do mesmo sangue, também avós, tios, sobrinhos e primos. Em Espiritismo, o conceito de família se amplia muito, pois considera-se também a ascendência espiritual e os afins, encarnados e desencarnados - a família espiritual, não considerando as barreiras limitadoras da família consanguínea, pela simples razão de que existem parentes consanguíneos sem nenhuma afinidade e, até mesmo, reciprocamente adversos. A família espiritual é formada por indivíduos que se buscam por simpatia mútua. Dessa forma, os laços da família verdadeira não se quebram, nem com a morte física de um dos componentes. O conceito de fraternidade também se amplia com o conhecimento da reencarnação, pois que até mesmo um pedinte que bate à porta pode ter sido em outra existência nosso pai, nossa mãe ou nosso filho, e que agora está passando por uma experiência extremada. Assim, urge amar incondicionalmente a todos, indistintamente.”* (Dicionário de Filosofia Espírita; L. Palhano Jr.)

*“Os verdadeiros laços de família não são, por conseguinte, os fixados pela consanguinidade, mas os firmados pela simpatia e pela comunhão de pensamentos que unem os espíritos antes, durante e após sua encarnação. De onde se segue que dois seres nascidos de pais diferentes podem ser mais irmãos pelo espírito, do que se o fossem pelo sangue.”* (O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XIV, item 8, 3º§)

### Estreitando Laços

**No livro Instrução dos Espíritos, vol. V, Dr. Hermann, um dos dirigentes espirituais do Centro Espírita Léon Denis (CELD/RJ), nos faz a seguinte exposição:**

*“Pode-se dizer que, historicamente, ... os homens tiveram necessidade de se agrupar porque têm o sentimento de se agregarem, o de estar juntos, este sentimento foi dado pela Lei de Deus. Quando o ser humano é criado, ele traz em si, inoculado no seu corpo espiritual e no seu próprio espírito, a noção de viver em grupo, ele pensa que é um movimento sociológico, uma*



*necessidade de sobrevivência, mas não é só uma necessidade de sobrevivência, é um impositivo da Lei... este espírito ao renascer, quando ele já nasce como homem, quando sai de uma fase animal para a fase hominal, ele já traz, inoculada dentro de si, a ideia de viver em grupo por uma imposição da Lei.”*

*“Deus fez o homem para viver em sociedade”,* assim respondem os espíritos a Allan Kardec, quando ele pergunta se a vida social está na Natureza (O Livro dos Espíritos, Q766). Vamos, então, no desenvolver desse estudo, entender qual a finalidade do Projeto Divino para todos nós com a proposta de se viver em família e, conseqüentemente, em sociedade.

## A COMPOSIÇÃO DA FAMÍLIA NA VISÃO ESPÍRITA

Avaliando, então, esse amplo conceito espírita sobre família, vamos agora, junto com Allan Kardec, analisar as respostas trazidas pelos Espíritos Superiores, em O Livro dos Espíritos, a respeito desse assunto: a formação da parentela corporal e espiritual, através dos laços de família.

Questão 203 - Os pais transmitem aos seus filhos uma porção de suas almas, ou apenas lhes dão a vida animal à qual, mais tarde, uma nova alma vem acrescentar a vida moral?

“Somente a vida animal, pois a alma é indivisível. Um pai estúpido pode ter filhos inteligentes e vice-versa.”

(ALLAN KARDEC, *O Livro dos Espíritos*. CELD)



Questão 204 - Visto que tivemos várias existências, a parentela ultrapassa a da nossa existência atual?

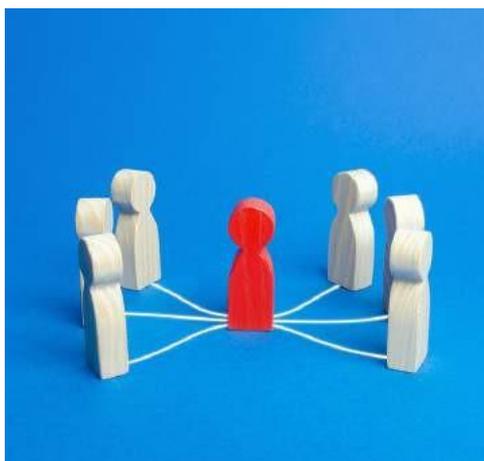
“Isto não pode ser de outra maneira. A sucessão das existências corporais estabelece, entre os espíritos, laços que remontam às vossas existências anteriores; daí, com frequência, as causas de simpatia entre vós e alguns espíritos que vos parecem estranhos.”

(ALLAN KARDEC, *O Livro dos Espíritos*. CELD)

*O estudo da hereditariedade, aqui, mostra o seu importante papel na transmissão dos caracteres físicos dos pais biológicos para seus descendentes, mas no que tange ao psiquismo, ainda não encontrou elementos de fato para a explicação dos fatores espirituais. E é com a visão espírita que vamos entender o mecanismo de fusão de leis físicas (materiais) e leis espirituais (relativas ao espírito) no processo da reencarnação. Somamos ao mecanismo da formação dos corpos, então, o impositivo da lei de causa e efeito, da lei de afinidade, dos ascendentes morais do espírito reencarnante, do objetivo da reencarnação e outros tantos pontos de apoio que tão ricamente nos fazem únicos perante Deus.*

*Semelhança não é igualdade; cada um de nós traz na sua trajetória o carro de imperfeições e, também, a soma de conquistas realizadas ao longo das nossas experiências milenares. Toda essa carga forma a nossa individualidade e impregna as células em formação, dando-lhes características próprias, apesar de exercerem a mesma função orgânica. E apesar de apresentar muitas semelhanças físicas, como na condição de gêmeos idênticos, por exemplo, podem-se observar comportamentos, temperamentos, pensamentos totalmente diferentes ou, até mesmo, opostos.*

Construindo o passo a passo dessa composição familiar, busquemos entender primeiro o ser individual. O espírito errante, na sua condição de imortalidade, traz na sua bagagem experimental um histórico de muitas convivências através dos tempos. Toda essa bagagem que compõe o ser espiritual, somada ao seu pensamento e à sua vontade, irradia na vida universal, demonstrando as características que lhe são próprias e que irão constituir na sua vida os pontos



de atração ou repulsão em relação a outros seres pensantes. É como vemos na resposta dos Espíritos a Kardec, na questão 388 de O Livro dos Espíritos : “Há, entre os seres pensantes, ligações que não conheceis ainda. O magnetismo é o piloto desta Ciência que, mais tarde, compreenderéis melhor”. (Vide também “O Espiritismo e as Forças Radiantes”, Léon Denis) Buscando entender o ser coletivo, vemos que o espírito, então, desde sua criação, vai construindo pouco a pouco essas ligações com outros espíritos de sua relação, através das sucessivas existências, desenvolvendo laços de afeto e também, devido ainda a sua pouca evolução, gerando alguns desafetos. O progresso intelectual e, por consequência, o progresso moral vão lhe dando as condições de melhora evolutiva, tanto no conforto material, quanto no crescimento espiritual.

Emmanuel, no livro “Pensamento e Vida”, lição 12, nos diz:



“É assim que na esfera do grupo consanguíneo o Espírito reencarnado segue ao encontro dos laços que entreteceu para si próprio, na linha mental em que se caracterizam as tendências.

A chamada hereditariedade psicológica é, por isso, de algum modo, a natural aglutinação dos espíritos que se afinam nas mesmas atividades e inclinações. ...

Temos assim, no grupo doméstico, os laços de elevação e alegria que já conseguimos tecer, por intermédio do amor louvavelmente vivido, mas também as algemas de constrangimento e aversão, nas quais recolhemos, de volta, os *clichês* inquietantes que nós mesmos plasmamos na *memória do destino* e que necessitamos desfazer, à custa de trabalho e sacrifício, paciência e humildade, recursos novos com que faremos nova produção de reflexos espirituais, suscetíveis de anular os efeitos de nossa conduta anterior, conturbada e infeliz.”

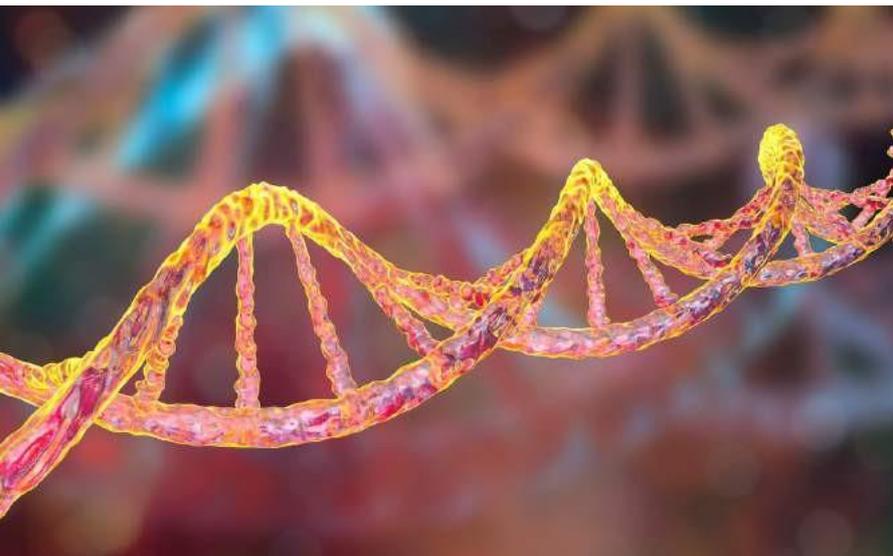
#### VEJA TAMBÉM OS LIVROS:

“Pensamento e Vida”, lição 11

“O Consolador”, questões 29, 38 e 39

Léon Denis nos lembra, no livro “No Invisível”, capítulo VIII:

“A lei das atrações e das correspondências rege todas as coisas; as vibrações, atraindo vibrações similares, reaproximam e unem os corações, os pensamentos, as almas.”



Assim, o espírito reencarnante, estará sujeito às leis da matéria, quando no ato da concepção, seus pais biológicos lhe imprimirão no corpo físico as características genéticas pertinentes e necessárias à existência atual. Mas no que tange às questões intelecto-morais, entrarão em jogo suas conquistas espirituais, somadas à misericórdia e bondade da Providência Divina, que o levarão a ter uma existência física com vistas ao seu crescimento espiritual.



### A Expansão Familiar

Sigamos com Kardec o entendimento dos conceitos espíritas em relação ao crescimento da família:

Questão 205 - Aos olhos de algumas pessoas, a doutrina da reencarnação parece destruir os laços de família, fazendo-os anteriores à nossa existência atual.

“Ela os distende, porém, não os destrói. Sendo a parentela baseada em afeições anteriores, os laços que unem os membros de uma mesma família são menos precários. Ela aumenta os deveres da fraternidade, visto que, no vosso vizinho, ou no vosso criado, pode encontrar-se um espírito que tenha sido ligado a vós pelos laços do sangue.”

a) Todavia, ela diminui a importância que alguns dão à sua filiação, já que se pode ter tido como pai um espírito que tenha pertencido a uma outra raça, ou vivido numa condição inteiramente diversa.

“É verdade, mas esta importância está fundamentada no orgulho; o que a maioria honra, nos seus antepassados, são os títulos, a classe social, a fortuna. Alguém, que coraria de ter tido como ancestral um honesto sapateiro, gabar-se-ia de descender de um nobre debochado. Porém, apesar do que digam ou façam, não impedirão as coisas de serem como elas são, pois Deus não estabeleceu as leis da Natureza segundo a vaidade deles.”

(ALLAN KARDEC, *O Livro dos Espíritos*. CELD)

Em O Evangelho Segundo o Espiritismo, no capítulo IV, itens 18 a 23, temos as seguintes deduções, das quais destacamos:

“Os laços de família não são destruídos pela reencarnação, como pensam certas pessoas. Ao contrário, eles são fortalecidos e apertados: é o princípio oposto que os destrói.

No espaço, os espíritos formam grupos ou famílias unidos pela afeição, simpatia e identidade de inclinações. Esses espíritos, felizes por estarem juntos, se procuram; a encarnação só os separa momentaneamente, visto que, após retornarem à erradicidade, eles se reencontram como amigos ao retornarem de uma viagem. Muitas vezes, também, seguem juntos na mesma encarnação, em que são reunidos na mesma família, ou no mesmo círculo, trabalhando juntos para o seu mútuo adiantamento. Se uns estão encarnados e outros não, mesmo assim não deixam de estar unidos pelo pensamento; os que estão livres se interessam pelos que estão cativos, ou seja, encarnados; os mais avançados procuram fazer progredir os atrasados. Após cada existência, terão dado mais um passo no

caminho da perfeição; cada vez menos ligados à matéria, sua afeição é mais viva, por isso mesmo mais depurada pois não é mais perturbada pelo egoísmo nem pelas paixões. Podem, assim, percorrer um número ilimitado de existências corporais sem que nenhum dano atinja sua mútua afeição.

Está bem claro que aqui se trata de afeição verdadeira de alma para alma, a única que sobrevive à destruição do corpo...” (item 18)

“... Deus permite essas encarnações de espíritos antipáticos ou estranhos nas famílias, com o duplo objetivo de servir de prova para uns, e de meio de adiantamento para outros. Os maus se melhoram pouco a pouco em contato com os bons e pelos cuidados que deles recebem; seu caráter se abrandando, seus hábitos se depuram, as antipatias se desfazem. É assim que se estabelece a fusão entre as diferentes categorias de espíritos, como se estabelece, sobre a Terra, a fusão entre as raças e os povos.” (item 19)

“... Enfim, com a reencarnação, existe uma perpétua solidariedade entre os encarnados e os desencarnados, daí o estreitamento dos laços de afeição.” (item 22)





E finalizando esse bloco de estudo, temos as considerações da questão 206:

Questão 206 - Do fato de não haver filiação entre os espíritos dos descendentes de uma mesma família, resulta que o culto dos ancestrais seja uma coisa ridícula?

“Certamente que não, pois devemos ser felizes por pertencer a uma família na qual espíritos elevados encarnaram. Embora os espíritos não procedam uns dos outros, não têm menos afeição por aqueles que estão ligados a eles pelos laços de família, pois estes espíritos são, frequentemente, atraídos para tal ou qual família, por causa da simpatia, ou por laços anteriores; acreditai, porém, que os espíritos de vossos ancestrais não ficam honrados com o culto que lhes prestais por orgulho; o mérito deles não se reflete sobre vós, senão quando vos esforçais para seguir os bons exemplos que eles vos têm dado e é somente, então, que vossa lembrança pode não apenas lhes ser agradável, mas até lhes ser útil.”

(ALLAN KARDEC, *O Livro dos Espíritos*. CELD)

De acordo com a visão espírita, Emmanuel, no livro “Caminho, fica claro que, na dinâmica do Verdade e Vida, na lição 62 Projeto Divino, Deus tem para (Parentela), nos ajuda a todos nós um grande propósito complementar esse raciocínio; que é a formação da grande vejamos alguns trechos da família universal. Jesus, através referida lição: de seus exemplos, fundamentados na grande lei de amor, veio nos demonstrar os meios de chegarmos mais rápido a esse objetivo. A Doutrina Espírita, como o consolador prometido, vem nos explicar de modo claro como tudo isso é possível.

“Nem sempre os laços de sangue reúnem as almas essencialmente afins. Frequentemente, pelas imposições da consanguinidade, grandes inimigos são obrigados ao abraço diuturno, sob o mesmo teto.

É razoável sugerir-se uma divisão entre os conceitos de “família” e

“parentela”. O primeiro constituiria o símbolo dos laços eternos do amor, o segundo significaria o cadinho de lutas, por vezes acerbas, em que devemos diluir as imperfeições dos sentimentos, fundindo-os na liga divina do amor para a eternidade. A família não seria a parentela, mas a parentela converter-se-ia, mais tarde, nas santas expressões da família. ...

A caminho de Jesus, será útil abandonar a esfera de maledicências e incompreensões da parentela e pautar os atos na execução do dever mais sublime, sem esmorecer na exemplificação, porquanto, assim, o aprendiz fiel estará exortando-a, sem palavras, a participar dos direitos da família maior, que é a de Jesus Cristo.”

As vidas sucessivas constituem a metodologia divina que oferece ao espírito imortal a forma de alcançar a perfeição e, também, de fazer parte da grande família universal. Somos levados a experimentar, nas diversas existências, o convívio em família, onde exercitamos o maior de todos os sentimentos, o amor. Vamos, assim, criando laços de afeto e de amor verdadeiro, conforme Jesus nos tem ensinado.

**E, então, já nos sentimos pertencentes à família de Jesus?**





# Bloco de Estudos 2

## *Semelhanças Físicas e Morais (Questões 207 a 217)*

*Refletindo sobre a função deste núcleo em nossas vidas, algumas dúvidas costumam persistir, pois, a ciência humana ainda não descobriu tais respostas. A doutrina espírita vai nos esclarecendo e trazendo argumentos que respondem aos nossos anseios de entendimento.*

*Kardec insiste com os Espíritos para o entendimento a respeito da herança em relação à vida moral.*

### **Objetivos**

Perceber como se dá a influência dos pais em relação aos filhos, inclusive na educação do Espírito imortal;

Entender a visão Espírita sobre a simpatia que orienta a organização das famílias e dos povos;

Compreender que as características físicas e morais de agora são aquisições e/ou consequências de experiências anteriores.

Questão 207 - Os pais transmitem, frequentemente, aos seus filhos uma semelhança física. Transmitem-lhes, também, uma semelhança moral?

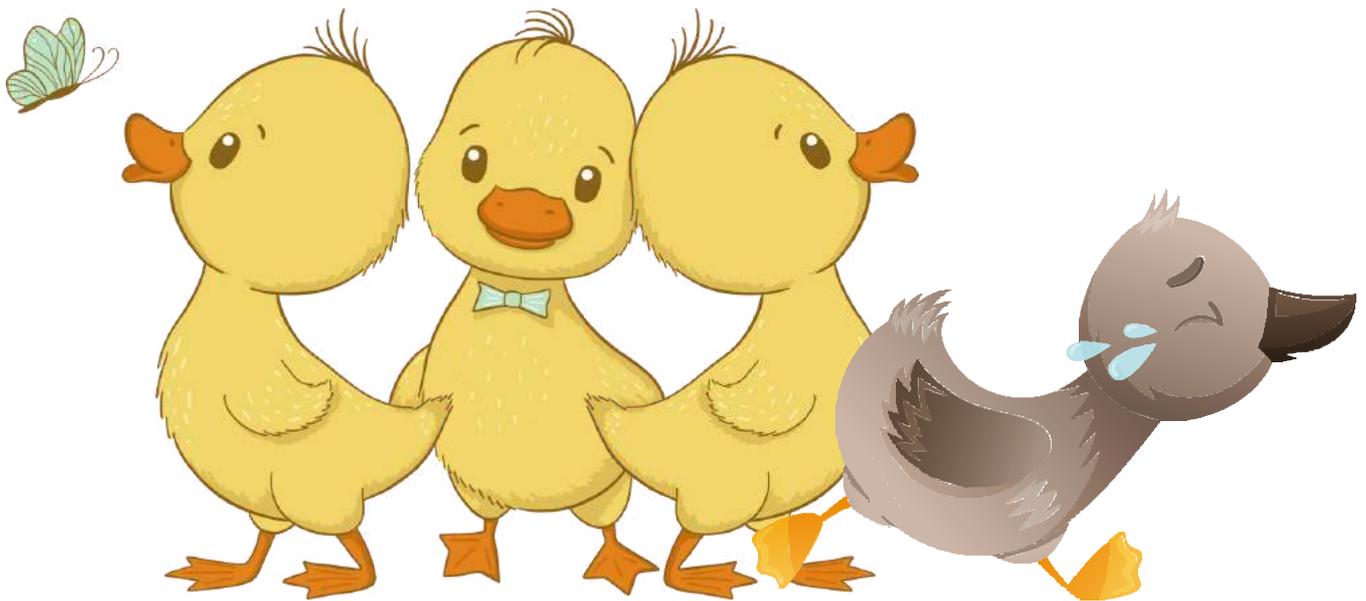
“Não, visto que eles possuem almas ou espíritos diferentes. O corpo procede do corpo, o espírito, porém, não procede do espírito. Entre os descendentes das raças, apenas há consanguinidade.”

a) De onde se originam as semelhanças morais que, algumas vezes, existem entre os pais e seus filhos?

“São espíritos simpáticos, atraídos pela semelhança de seus pendores.”

(ALLAN KARDEC, *O Livro dos Espíritos*. CELD)





### **A transmissão das questões morais:**

Joanna de Ângelis, no livro SOS Família, lição, Vida em família nos adverte:

*“Os filhos não são cópias xerox dos pais, que apenas produzem o corpo, graças aos mecanismos do atavismo biológico. As heranças e parecidozas físicas são decorrências dos gametas, no entanto, o caráter, a inteligência e o sentimento procedem do Espírito que se corporifica pela reencarnação, sem maior dependência dos vínculos genéticos com os progenitores.”*

Como vimos a alma do filho não procede da alma do pai. Espírito não gera Espírito, mas as semelhanças morais acontecem por uma questão de afinidade, simpatia, entre as almas dos que estão em determinado grupo familiar. Algumas vezes, porém, observamos que existem Espíritos que destoam totalmente do grupo

em que se encontram, são diferentes em seus comportamentos e atitudes, mesmo sendo orientados pelos mesmos genitores, no mesmo grupo, participando das mesmas oportunidades oferecidas pelo grupo familiar no qual estão inseridos.

### **Como explicar estas questões? Argumentos espíritas sobre Espíritos antagônicos numa mesma família.**

De acordo com a doutrina espírita, o que existe é uma *Lei de atração*, onde espíritos afins se atraem pelos mesmos sentimentos, ideais e desejos. Temos aí a questão da afinidade e a visão mais ampla sobre simpatia e antipatia.

Segundo Léon Denis, no livro “No Invisível”, capítulo VIII, “*A lei das atrações e correspondências rege todas as coisas; as vibrações, atraindo vibrações similares, aproximam e vinculam as almas, os corações, os pensamentos.*”

**VEJA TAMBÉM O**

**LIVRO:**

**ESE cap. 14 item 8**



## Entendendo os conceitos de Simpatia e Antipatia:



### 1. Simpatia:

*“Impressão agradável, disposição favorável que se experimenta em relação a alguém que pouco se conhece.”*

*“Afinidade moral, similitude no sentir e no pensar que aproxima duas ou mais pessoas.”*

(Dicionário de Língua Portuguesa)

### 2. Antipatia:

*“Aversão espontânea, irracional, gratuita por (alguém ou algo); malquerença, repulsão. “*

(Dicionário de Língua Portuguesa)



Em O Evangelho Segundo Espiritismo cap. XIV, item 8 Kardec nos fala que: *“Os espíritos que encarnam na mesma família, principalmente como parentes próximos, são, na maioria das vezes, espíritos que se simpatizam, unidos por relações anteriores, que se traduzem pela afeição que nutrem reciprocamente na vida terrestre. No entanto, também pode acontecer que esses espíritos sejam completamente estranhos uns aos outros, separados por antipatias igualmente anteriores, que se traduzem da mesma forma por seu antagonismo na Terra, para lhes servir de prova”*

### E como isso é possível?

É onde entra a questão da afinidade, a Lei das atrações como nos lembrou Léon Denis.

### 3. Afinidade:

*“Coincidência ou semelhança de gostos, interesses, sentimentos etc.”*

(Dicionário de Língua Portuguesa)

Assim, reforçando este entendimento, a questão 301 de O Livro dos Espíritos e respectiva resposta:

Q.301: Dois espíritos simpáticos são o complemento um do outro ou essa simpatia é o resultado de uma identidade perfeita?

R: “A simpatia que atrai um espírito para outro é o resultado da perfeita concordância de seus pendores, de seus instintos; se um devesse completar o outro, perderia sua individualidade.”

Balthazar, um dos Dirigentes Espirituais de nossa Casa, nos diz: “Quando na Espiritualidade, os Espíritos se atraem entre si, buscando unir sentimentos e ideais, prometendo alcançar a evolução por força de um esforço quase sempre hercúleo, e ainda mais, atingir o limite da paz

possível a cada um em particular, (...)” (Instruções do Espíritos, vol. 5, reunião 41, cap II, Família).

Somos colocados em determinado grupo familiar, dentro de uma proposta de Deus junto a cada um de nós, como citamos, para o melhor aproveitamento possível das experiências, através do estímulo à renovação de ideias, sentimentos e atitudes que nos levarão ao nosso progresso espiritual.

### Então...

Questão 209 - Por que de pais bons e virtuosos se originam filhos de natureza perversa? Ou melhor, por que as boas qualidades dos pais nem sempre atraem, por simpatia, um bom espírito para lhes animar o filho?

“Um mau espírito pode pedir bons pais, na esperança de que seus conselhos os dirijam por um caminho melhor e Deus, frequentemente, o confia a eles.”

(ALLAN KARDEC, *O Livro dos Espíritos*. CELD)

### Qual a finalidade da família?

Questão 208 - Nenhuma influência exerce o espírito dos pais sobre o de seu filho, após seu nascimento?

“Influência muito grande; como vos dissemos, os espíritos devem colaborar para o progresso uns dos outros. Pois bem! O espírito dos pais tem por missão desenvolver o de seus filhos pela educação; é para eles, uma tarefa: serão culpados, se nisso falirem.”

(ALLAN KARDEC, *O Livro dos Espíritos*. CELD)

### VEJA TAMBÉM AS OBRAS:

LE Questões: 582, 583 e 583<sup>a</sup>

Revista Espírita Junho 1861 -  
Conversas familiares de além-túmulo -  
Senhora Anais Gourdon (Anexo 2)

Revista Espírita Julho 1862 -  
Hereditariedade Moral (Anexo 3)

### Como a educação oferecida pelo grupo familiar pode influenciar o reencarnante?

O que a família oferece de vício ou virtude é semente naquele Espírito. A educação oferecida pela mesma tem a finalidade de auxiliar o Espírito a construir e sedimentar valores de acordo com a Lei Divina. Paternidade “(...) É, sem contestação, uma missão; é, ao mesmo tempo, um dever muito grande e que compromete o homem, mais do que ele pensa, com relação à sua responsabilidade quanto ao futuro. Deus colocou a criança sob a tutela de seus pais, para que estes o dirijam no caminho do bem, e facilitou-lhes a tarefa, dando-lhe uma organização débil e delicada que o torna acessível a todas as impressões; (...)” (O Livro dos Espíritos, Q. 582)



Para entender esta influência lembremos do magnetismo, que é Lei da natureza. Da mesma forma que se faz presente na organização do corpo biológico, tem seu papel na influência que os pais, responsáveis e educadores exercem sobre o tutelado.

#### 4. Magnetismo:

**Física:** o conjunto de fenômenos associados às forças produzidas entre circuitos em que há uma corrente elétrica, ou entre magnetos.

**Figurado:** Influência, voluntária ou involuntária, exercida por alguém sobre a vontade de outras pessoas.

(Dicionário de Língua Portuguesa)

*“Designação comum às propriedades características do campo de influência magnética das pessoas, dos animais e das coisas. Considera-se magnetismo a influência exercida por um indivíduo ou por um grupo de indivíduos na vontade ou na organização de outrem. Propriedade de influenciar psíquica e organicamente.”*

(Dicionário de Filosofia Espírita - Palhano Júnior)

A família é uma escola, um hospital... onde aprendemos, tratamos feridas, trocamos valores e experiências, com vistas ao crescimento espiritual de todos. Como nos lembra Balthazar, um dos Diretores Espirituais de nossa Casa: *“É através da família que o indivíduo aprende a conhecer o semelhante e a conviver com as várias situações em que se verá durante o restante da vida terrena.”* (Pela Graça Infinita de Deus, vol.3, lição 25).

Desta forma, sob o amparo Divino, este grupo, deve buscar utilizar todos os recursos possíveis para auxiliar o Espírito reencarnante a melhor entender as Leis de Deus, aproveitando a oportunidade reencarnatória.



*“O Magnetismo, em si mesmo, é uma força atrativa que cada espírito desenvolve, através dos milênios, e que parte de um princípio básico: o desejo, que esse mesmo espírito tem de atuar sobre alguém ou sobre alguma coisa. (...) É um conjunto de forças que une aquela matéria, agrega aquela matéria. A partir de certo momento é capaz de atrair outras matérias.”*

(Balthazar, Instruções dos Espíritos, vol. 4, capítulo 12, reunião 64 - Magnetismo)

**VEJA TAMBÉM O LIVRO:**

**LE Q.388**



## Os recursos que os familiares têm para auxiliar quem está sob sua tutela.

Questão 210 - Os pais podem, pelos seus pensamentos e suas preces, atrair para o corpo da criança um bom espírito de preferência a um inferior?

“Não; podem, porém, melhorar o espírito da criança a que deram origem e que lhes foi confiada: é o dever deles; maus filhos são uma provação para os pais.”

(ALLAN KARDEC, *O Livro dos Espíritos*. CELD)

### A prece

O benefício da prece pessoal e coletiva é imenso junto a todos nós. Somos necessitados de estímulo, amor e oportunidades para revermos nossos entendimentos sobre a Lei de Deus. Maus filhos, mesmo sendo uma provação para os pais, devem ter a orientação e o amor.



#### VEJA TAMBÉM OS LIVROS:

LE Q.662 e nota de Kardec  
ESE cap. 27 item 10

### A Evangelização

Não podemos deixar de lembrar a necessidade da evangelização na construção de valores morais junto ao Espírito, e como bem nos orienta Emmanuel na lição, Espíritas em família não Espírita, no livro *Estude e Viva*: “O espírita, porém, comprometido com os parentes não espíritas, permanece acordado para as realidades da reencarnação; sabe que ninguém assume obrigações à revelia do foro íntimo e que ninguém renasce sem motivo, nessa ou naquela equipe familiar.”

#### VEJA TAMBÉM OS LIVROS:

ESE cap. 14 item  
ESE cap. 28 itens 53 a 56



### O Culto do Evangelho no lar

O culto do evangelho no lar também é grande recurso, oportunidade do saneamento da mente e do ambiente, assim como, um momento onde temos as preces, a oportunidade da convivência com Espíritos amigos da família, benefício este, para todo o grupo.

Dr. Hermann, também Dirigente Espiritual de nossa Casa, nos adverte: “A *emoção desequilibrada conduz à obsessão.*” (Instruções do Espíritos, vol. 5, reunião 45, cap VI, Obsessão em Família). A responsabilidade dos condutores do lar em auxiliar no equilíbrio de todos, é de grande importância, pois já trazemos os débitos do passado, precisamos de auxílio no empenho da renovação de nós mesmos.



## O importante é falar de Jesus!

“Os filhos, sejam eles quais forem, são flores de Deus nos caminhos humanos.” (Miramez, O Livro dos Espíritos, comentário da questão 210)



**Kardec segue questionando os Espíritos, agora em relação aos filhos gêmeos:**

Questão 211 - De onde se origina a semelhança de caráter que existe, frequentemente, entre dois irmãos, principalmente entre os gêmeos?

“Espíritos simpáticos que se aproximam por semelhança de seus sentimentos e que ficam felizes por estarem juntos.”

(ALLAN KARDEC, *O Livro dos Espíritos*. CELD)



Nos irmãos gêmeos a semelhança de caráter está relacionada à simpatia que existe pela analogia dos sentimentos, hábitos, desejos, pendoros. Entretanto, não podemos generalizar. Existem casos em que dois inimigos podem se unir, e se reencontram, têm a semelhança física, mas são diferentes em matéria de conduta e hábitos. Neste caso a **simpatia envolve o antagonismo**, onde a força de atração liga estes Espíritos pela afinidade.



### Por que nascem bebês siameses?

A ciência humana nos explica que o nascimento de gêmeos siameses, também chamados de gêmeos conjugados ou gêmeos xifópagos, é raro. No entanto, devido a fatores genéticos, durante o processo de fecundação, pode não haver a separação do embrião no tempo adequado, ocasionando o nascimento dos gêmeos siameses. (Baseado no Artigo "A fascinante história de Chang e Eng, os irmãos siameses que tiveram 21 filhos" de Júlia Tena de la Nuez, publicado no BBC News em 04/03/2019).

Percebemos que nesta situação os Espíritos são obrigados a compartilhar tudo, a respirarem juntos, a comerem juntos, a descansarem juntos e a terem, muitas vezes, as mesmas ideias. O corpo acaba sendo muito além de uma prisão. De acordo com a doutrina espírita é a justiça de Deus auxiliando. Funciona como instrumento de harmonização com a sua Lei, trabalhando o respeito mútuo, a solidariedade, dentre tantas outras coisas.

Questão 212 - Nas crianças cujos corpos são ligados e que têm alguns órgãos comuns, há dois espíritos, ou melhor, duas almas?

“Sim, mas a semelhança entre elas faz, com frequência, que pareça uma só aos vossos olhos.”

(ALLAN KARDEC, *O Livro dos Espíritos*. CELD)



Questão 213 - Visto que os espíritos encarnam nos gêmeos por simpatia, de onde se origina a aversão que, algumas vezes, vemos entre esses últimos?

“Não é uma regra que entre os gêmeos haja apenas espíritos simpáticos; maus espíritos podem querer lutar juntos no palco da vida.”

(ALLAN KARDEC, *O Livro dos Espíritos*. CELD)

Questão 214 - O que se deve pensar das histórias de crianças que lutam no seio da mãe?

“Um símbolo! Para significar que o ódio deles era inveterado, fizeram-no remontar à época anterior ao nascimento destes. Geralmente, não levais muito em conta figuras poéticas.”

(ALLAN KARDEC, *O Livro dos Espíritos*. CELD)

Como sinalizam os Espíritos, é uma metáfora. Lembra que somos individualidades trazendo em nossa história como Espírito, vícios e virtudes. Temos como exemplo a história bíblica dos gêmeos Esaú e Jacó (Anexo 4) onde é relatada a diferença de personalidade e a disputa entre eles pela atenção paterna.



### A “individualidade coletiva” dos povos

Questão 215 - De onde se origina o caráter distintivo que se nota em cada povo?

“Os espíritos também possuem famílias formadas pela semelhança de seus pendores mais ou menos depurados, segundo sua elevação. Pois bem! Um povo é uma grande família onde se reúnem espíritos simpáticos. A tendência que os membros dessas famílias apresentam para se unirem, é a origem da semelhança que existe no caráter distintivo de cada povo. Acreditas que espíritos bons e humanos procurem um povo rude e grosseiro? Não; os espíritos simpatizam com as massas, como simpatizam com os indivíduos; lá, estão no meio que lhes é próprio.”

(ALLAN KARDEC, *O Livro dos Espíritos*. CELD)

Vamos percebendo que a afinidade é Lei para todos; vamos nos agrupando de acordo com nossas semelhanças de ideais, opiniões, ideias... Desta forma, fica mais fácil se compreender por que, em certos povos, determinados costumes e leis são aceitos pela maioria. Da mesma forma que a lei de atração funciona para o grupamento familiar vai funcionar para as nações, constituindo, assim, uma “individualidade coletiva”.

Kardec pergunta, em *O Livro dos Espíritos*, questão 519: *As aglomerações de indivíduos, como as sociedades, as cidades, as nações têm seus Espíritos protetores especiais?*

“Sim, porque essas reuniões são individualidades coletivas que caminham para um objetivo comum e que precisam de uma direção superior.”



## O que trago em mim do passado?

Questão 216 - O homem conserva, em suas novas existências, traços do caráter moral de suas existências anteriores?

“Sim, isto pode acontecer; porém, melhorando-se, ele muda. Sua posição social pode também não ser mais a mesma; se de senhor, torna-se escravo, seus gostos serão inteiramente diferentes e tereis dificuldade para reconhecê-lo. Sendo o espírito o mesmo nas diversas encarnações, suas manifestações podem ter, entre uma e outra, algumas analogias, modificadas, todavia, pelos hábitos de sua nova posição, até que um aperfeiçoamento notável tenha mudado completamente seu caráter, pois de orgulhoso e mau, pode tornar-se humilde e humano, se se arrependeu.”

(ALLAN KARDEC, *O Livro dos Espíritos*. CELD)

O que é transitório é a matéria. As conquistas morais do Espírito não se apagam ou retroagem. O que foi adquirido pelos seus esforços é consequência de um aprendizado através de várias existências.

Questão 217 - O homem conserva traços do caráter físico das existências anteriores, nas suas diferentes encarnações?

“O corpo é destruído e o novo nenhuma relação tem com o antigo. No entanto, o espírito se reflete no corpo; certamente, o corpo é apenas matéria; porém, apesar disso, ele é modelado conforme as capacidades do espírito, que lhe imprime um certo caráter, principalmente no rosto, e é verdadeiro designarem-se os olhos como o espelho da alma; quer dizer que, o rosto, mais particularmente, reflete a alma; pois uma pessoa, excessivamente feia tem, entretanto, algo que agrada, quando é o envoltório de um espírito bom, sábio, humano, enquanto há rostos muito belos que nenhuma impressão te causam, pelos quais sentes até repulsão. Poderias acreditar que apenas corpos bem feitos fossem o envoltório dos espíritos mais perfeitos, ao passo que, todos os dias, encontras homens de bem, sob aparências disformes. Sem ter uma semelhança pronunciada, a similitude dos gostos e dos pendores pode dar, portanto, o que se chama um ar de família.”

O corpo que reveste a alma numa nova encarnação, não possuindo nenhuma relação *necessária* com aquela que ela deixou, visto que eles podem ter origens absolutamente diferentes, seria absurdo concluir por uma sucessão de existências de uma semelhança que é apenas fortuita. Todavia, as qualidades do espírito, frequentemente, modificam os órgãos que servem às suas manifestações e imprimem, no rosto e até no conjunto das maneiras, um cunho distintivo. É assim que, sob o envoltório mais humilde, pode-se encontrar a expressão da grandeza e da dignidade, enquanto que, sob a vestimenta do grande senhor, vê-se, algumas vezes, a da baixaza e da ignomínia. Algumas pessoas, saídas da posição mais ínfima, assumem sem esforços, os hábitos e as maneiras da alta sociedade; parece que elas aí *reencontram* o seu elemento, enquanto outros, apesar do seu nascimento e da sua educação, neste meio se encontram sempre deslocados. Como explicar este fato de uma outra maneira, a não ser como um reflexo daquilo que o espírito foi antes?

(ALLAN KARDEC, *O Livro dos Espíritos*. CELD)



### VEJA TAMBÉM OS LIVROS:

Pela Graça Infinita de Deus, vol. 3,  
lição 25 (Família)

Instruções dos Espíritos, vol. 5,  
capítulos 1 a 6

Estude e Viva, capítulo 15 (Na Seara  
Doméstica) e capítulo 38 (Espíritas  
em Família Não Espíritas)

Cartas à Família - Adeilson Salles,  
pelos espíritos Maria Máximo e  
Maria Modesto Cravo

O dever da família corporal é observar as tendências de seus filhos para estimular, orientar com amor, oferecer segurança àquele Espírito, aproveitando a oportunidade de reajuste e aprendizado oferecido pela misericórdia Divina para todos os envolvidos.

**O Benfeitor Emmanuel, no livro “Estude e Viva”, lição Na Seara Doméstica, nos diz:**

*“Temos, assim, no cotidiano, a companhia daquelas criaturas que mais entranhadamente se nos associam ao trabalho, chamem-se esposo ou esposa, pais ou filhos, parentes ou companheiros. E, por muito se nos impessoalizem os sentimentos, somos defrontados em família pelas ocasiões de prova ou de crises, em que nos inquietamos, gastando tempo e energia para vê-los na trilha que consideramos como sendo a mais certa. Se já conquistamos, porém, mais amplas experiências, é forçoso, a fim de ajudá-los, cultivar a bondade e a paciência com que, noutro tempo, fomos auxiliados por outros.*

*Suportamos dificuldades e desacertos para atingir determinados conhecimentos, atravessamos tentações aflitivas e, em alguns casos, sofremos queda imprevista, da qual nos levantamos somente à custa do amparo daqueles que fizeram da virtude não uma alavanca de fogo, mas sim um braço amigo, capaz de compreender e de sustentar.”*

**Estamos percebendo a importância do papel da família junto ao Espírito imortal nas suas várias experiências?**





**Agora vejamos o conceito de ideias inatas à luz do Espiritismo:**

**Ideias inatas:** Conhecimento que não foi adquirido na encarnação atual, mas em existências anteriores. Ideias ou conhecimentos não adquiridos, que parecem ser de nascença. (...)

(PALHANO JR. Dicionário de Filosofia Espírita. CELD)

Assim, podemos perceber que a Doutrina Espírita não somente amplia, como modifica o conceito daquilo que é inato, direcionando sua origem para aquisições anteriores do Espírito imortal, e não para o seu momento atual. (Anexo 5) Como exemplo, vejamos alguns trechos nos quais o referido conceito foi utilizado e reforçado pelo nosso patrono Allan Kardec, em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*:

*“(...) Entre algumas pessoas a fé, de alguma forma, parece inata; uma centelha é suficiente para desenvolvê-la. Essa facilidade em assimilar as verdades espirituais é um sinal evidente de progresso anterior (...).”*

(ALLAN KARDEC. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Cap. XIX. Item 7. CELD. Grifos nossos)

*(...) A superioridade da inteligência de um grande número de seus habitantes indica que a Terra não é um mundo primitivo destinado à encarnação de espíritos recém-saídos das mãos do Criador. As qualidades inatas que possuem são a prova de que eles já viveram e de que realizaram um certo progresso (...)*

(ALLAN KARDEC. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Cap. III. Item 13. CELD. Grifo nosso)

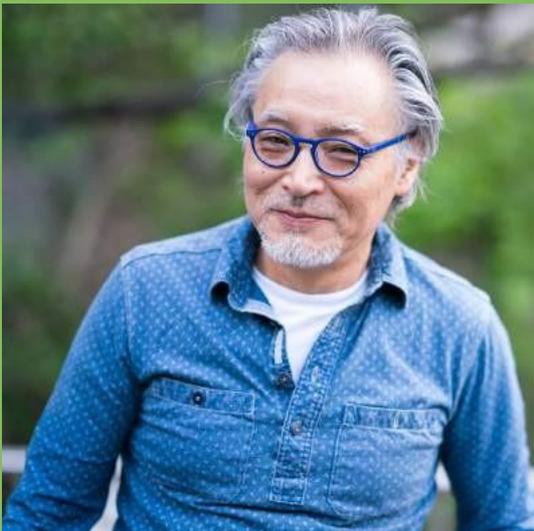
**Desta forma:**

Questão 218a - A teoria das ideias inatas não é, pois, uma quimera?

“Não; os conhecimentos adquiridos em cada existência não se perdem; o espírito, desligado da matéria, sempre se lembra deles. Durante a encarnação, pode esquecê-los, em parte, momentaneamente, porém, a intuição que deles lhe resta, auxilia o seu adiantamento; sem isto, teria sempre que recomeçar. A cada nova existência o espírito toma, como ponto de partida, aquele em que ficara, na precedente.”

(ALLAN KARDEC, *O Livro dos Espíritos*. CELD)





Sobre o esquecimento momentâneo do passado, vale destacar que:

*“(...) Se Deus considerou conveniente lançar um véu sobre o passado, é porque isso deve ser útil. Realmente, essa lembrança teria inconvenientes muito graves; ela poderia, em certos casos, humilhar muito, ou, então, estimular o nosso orgulho e, dessa forma, obstruir o nosso livre-arbítrio. De qualquer forma, causaria perturbações inevitáveis nas relações sociais. (...) O espírito não readquire a lembrança do seu passado somente após a morte. Pode-se dizer que ele não a perde jamais, pois a experiência prova que, mesmo encarnado, durante o sono do corpo, o espírito desfruta de uma certa liberdade e tem consciência de seus atos anteriores; sabe por que sofre, e que sofre justamente. (...)”*

(ALLAN KARDEC. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Cap. V. Item 11. CELD)

Questão 218b - Deve haver, assim, uma grande conexão entre duas existências sucessivas?

*“Nem sempre tão grande quanto poderias supô-lo, pois as posições são, frequentemente, muito diferentes e, no intervalo entre elas, o espírito pode progredir.” (Ver questão 216.)*

(ALLAN KARDEC, *O Livro dos Espíritos*. CELD)

Assim, vamos compreendendo que as ideias inatas, bem como o esquecimento momentâneo do passado, são possibilidades que colaboram para novos aprendizados, aprendizados esses, de acordo com as condições atuais de progresso do Espírito. Contudo, nem o esquecimento do passado tira de nós a lei da Justiça Divina incutida em nossa consciência, tampouco a ideia de Deus, adquirida nas experiências já vividas e, desta forma, encontramos em Deus, Pai e Protetor, aquele que nos oferta o conforto moral, quando nos colocamos à Sua busca. (Anexo 6)

Além disso, o conceito de ideias inatas à luz do Espiritismo colabora para o entendimento do homem sobre si mesmo e sua integralidade, já que traz à tona a possibilidade de o mesmo ser conectar-se com aquisições anteriores em benefício das experiências atuais. Segundo a benfeitora Joanna de Ângelis:

*“Enquanto o indivíduo não desperte para a sua realidade de ser integral que é - Espírito, perispírito e matéria - responsabilizando-se pelas mudanças que se devem operar em seu mundo íntimo, a fim de modificar o comportamento, ninguém o poderá auxiliar no mister, que é exclusivamente seu.”*

(JOANNA DE ÂNGELIS. Atitudes Renovadas. Divaldo Franco. Centro Espírita Caminho da Redenção. 2009. Livraria Espírita Alvorada)

### **Faculdades extraordinárias e limitações: Diferente, eu?**

Diante das reflexões à cerca do tema Ideias Inatas, sigamos com o patrono e codificador Allan Kardec:

Questão 219 - Qual a origem das faculdades extraordinárias dos indivíduos que, sem estudo prévio, parecem ter a intuição de certos conhecimentos, como das línguas, o do cálculo, etc.?

*“Lembrança do passado; progresso anterior da alma, mas do qual ela própria não tem consciência. De onde queres que venham? O corpo muda, o espírito, porém, não muda, embora troque de vestimenta.”*

(ALLAN KARDEC, *O Livro dos Espíritos*. CELD)



*“Se tudo começasse por nós com a vida atual, como explicar tanta diversidade nas inteligências, tantos graus na virtude ou no vício, tantos degraus nas situações humanas? Um mistério impenetrável pairaria sobre esses gênios precoces, sobre esses espíritos prodigiosos que, desde sua infância, lançaram-se com ímpeto nas veredas da arte e da Ciência, enquanto tantos jovens empalidecem no estudo e permanecem medíocres, apesar dos seus esforços.”*

(LÉON DENIS. Depois da Morte. P. 151. CELD)

A revista Reformador, publicada em janeiro de 2005, apresentou, na matéria intitulada Fatos que nos lançam no rumo da tese reencarnacionista, vários casos de crianças que então eram destaques nas mídias, devido a inteligências em níveis inexplicáveis, quando analisadas sem a ótica do Espiritismo, como o caso a seguir:

*“Adolescente Fábio... que aos 14 anos, conquistou 11 medalhas de ouro em olimpíadas de Matemática, quatro delas em disputas internacionais. Aluno da segunda série do curso médio de um colégio na Zona Norte do Rio, o filho temporão prefere estudar a ir a festas com colegas e não gosta de esportes. Sob nenhuma hipótese troca os livros de Matemática por uma pelada com os colegas, mas ganhou a simpatia da turma, de quem tira todas as dúvidas de matemática.”*

(LORGE HESSEN. Reformador. FEB. Janeiro, 2005)



Na visão humana,  
“As Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) caracteriza-se pela elevada potencialidade de aptidões, talentos e habilidades, evidenciada no alto desempenho nas diversas áreas das atividades humanas incluindo as acadêmicas, demonstradas desde a infância. Tais áreas incluem, entre outras, as áreas intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes (Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva [PNEEPEI], 2008; Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013) (...) Há autores que sugerem que jovens talentosos, especialmente aqueles com habilidades extremas, apresentam maior vulnerabilidade a problemas emocionais e sociais e maiores riscos para a depressão, ansiedade e suicídio.” (Alencar, 2007; Antipoff & Campos, 2010; Cassidy & Cross, 2006; Chagas & Fleith, 2010; Mirnics, Kovia, & Bagdy, 2015; Peterson, 2009).

(Revista Brasileira de Educação Especial)

Na visão espiritual, vale destacar a Doutrina Espírita como colaboradora da compreensão das diferenças, informando, desde pequena, a criança, sobre sua origem e seu destino, compreendendo que suas faculdades extraordinárias nada mais são do que lembranças de aptidões anteriores. Assim, poderá o jovem utilizar esse conhecimento como recurso para melhor lidar com os desafios



momentâneos que as lembranças de tais aptidões podem lhe proporcionar.

Vejam algumas características do próximo exemplo, onde menina carioca do século passado se destacava por sua ascendência moral:

“Local e datas de nascimento e desencarne: Rio de Janeiro, 23 de março de 1923 a 15 de outubro de 1933.

A referida criança era disciplinada e disciplinadora junto aos irmãos. Apesar da pouca idade, estudava a Doutrina Espírita com os pais. Inteligente, suas composições escolares eram muito apreciadas e revelavam muito amor pela natureza. (...) No momento da desencarnação, ela mesma fez a prece entregando-se a Tereza D’Ávila.

As primeiras comunicações foram na Cabana Antonio de Aquino, através da médium Marília Carneiro. Em 1954 sugeriu que se organizasse um trabalho, objetivando a orientação aos pais quanto à educação de seus filhos, à luz do Evangelho (...)”

(BRUNILDE M. DO ESPÍRITO SANTO. Os Caminhos da Paz. Lar de Tereza)

Este foi o exemplo de nossa irmã e Guia Espiritual Icléia. Através dos trechos apresentados, pode-se observar sua ascendência moral anterior à última reencarnação, tendo em vista que esta durou apenas dez anos. Com o entendimento de sua integralidade, apesar da pouca idade, Icléia administrou, com proveito, o curto período no corpo material, dando seguimento

aos seus projetos orientadores e de progresso, quando de volta ao mundo espiritual.

Questão 220 - Mudando de corpo, pode-se perder algumas faculdades intelectuais, não ter mais, por exemplo, o gosto pelas artes?

“Sim, se maculou essa inteligência, ou dela fez um mau uso. Uma faculdade pode, além disso, adormecer durante uma existência, caso o espírito queira exercer uma outra, com a qual esta não tenha relação; então, ela permanece em estado latente para reaparecer mais tarde.”

(ALLAN KARDEC, *O Livro dos Espíritos*. CELD)

Assim, não estão nos órgãos as razões para esta ou aquela habilidade na qual o ser se destaca perante a coletividade. O corpo é planejado a serviço das experiências que o Espírito se propõe e necessita desempenhar. É ele o instrumento ideal, de acordo com as necessidades e possibilidades para cada momento da trajetória evolutiva do Espírito imortal. Sigamos com Kardec:

*“Da influência dos órgãos pode-se deduzir que haja uma relação entre o desenvolvimento dos órgãos cerebrais e o das faculdades morais e intelectuais? ‘Não confundais o efeito com a causa. O espírito sempre dispõe de faculdades que lhe são próprias; ora, não são os órgãos que dão as faculdades, mas as*

*faculdades que impulsionam o desenvolvimento dos órgãos.”*

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. Q. 370. CELD)

Dessa forma, o Espírito também pode experimentar situações físicas ou cognitivas, nas quais os órgãos possuem ou adquirem determinadas limitações, em benefício de sua programação reencarnatória.

Atualmente, existem diversas nomenclaturas para transtornos, deficiências físicas, deficiências intelectuais, e mesmo com todos os avanços tecnológicos e da medicina, existem incontáveis casos nos quais os especialistas não conseguem encontrar uma resposta que defina as especificidades avaliadas. E ainda quando a definição é possível e a família recebe um laudo, um código que represente essas especificidades, um registro que assegure direitos e atendimentos, esse laudo não define a pessoa em sua integralidade, mas sim uma característica que a diferencia naquele momento, entre tantos, da trajetória do Espírito imortal.

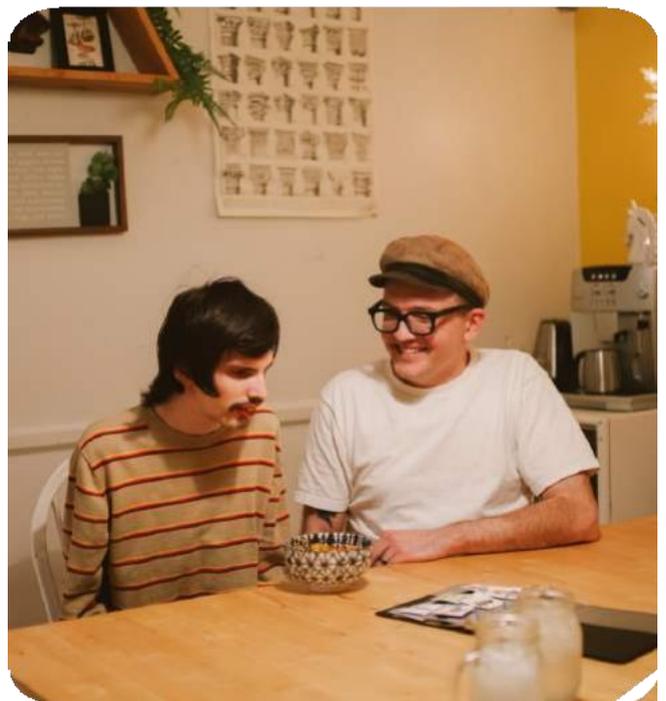


O autor Hermínio Miranda, no livro *Autismo, uma Leitura Espiritual*, nos traz a seguinte contribuição:

*“Arrisco um passo à frente ao declarar que somente se poderá entender o autismo e dele cuidar eficazmente a partir da adoção de um modelo clínico que leve em conta o fato de que o ser humano é espírito imortal, preexistente, reencarnante e sobrevivente. Dentro dessa óptica, o autista não é criado autista - o autismo é a resultante de um processo anterior, além, retrospectivamente, dos inconscientes limites da vida intrauterina. Como começam a dizer alguns estudiosos mais arrojados, há vida antes da vida, vida depois da vida e vida entre as vidas.”*

(HERMÍNIO C. MIRANDA. *Autismo, uma Leitura Espiritual*. P. 13. Lachâtre)

No livro *O Céu e o Inferno*, encontramos no caso intitulado *“Um Espírito Cego”*, a história sobre Joseph Maître. (Anexo 7)



**Vamos lembrar alguns pontos importantes estudados no bloco de estudos 3, até aqui?**

Ideias inatas são como lembranças de conhecimentos adquiridos em existências anteriores;

Durante a reencarnação, há esquecimento momentâneo do passado;

A cada existência o corpo muda, e o Espírito vive experiências, de acordo com suas possibilidades e necessidades;

Faculdades extraordinárias são conquistas anteriores da alma.

### **A ideia inata de Deus em nós**

No caso do Anexo 7, Joseph Maître falou a respeito da resignação com a qual aceitou as deficiências adquiridas, na última existência corporal. Nosso irmão percorreu um caminho da revolta à resignação, da descrença à fé no futuro, à fé em Deus. Segundo o próprio Joseph, ele retornou à vida material com uma **fé inata**.



Sobre a intuição da existência de Deus e da existência futura, Kardec perguntou aos Espíritos:

Questão 221 - É a uma lembrança retrospectiva que o homem deve, mesmo no estado selvagem, o sentimento instintivo da existência de Deus e o pressentimento da vida futura?

“É uma lembrança que ele conservou do que sabia como espírito, antes de ter encarnado; mas, o orgulho abafa, com frequência, esse sentimento.”

(ALLAN KARDEC, *O Livro dos Espíritos*. CELD)

Os Guias Espirituais explicam que o homem antes de encarnar sabe da existência de Deus, traz em gérmen a existência do criador, primeiro como selvagem, depois com maior consciência de si mesmo vai gradativamente evoluindo nesta noção sobre Deus. Esse entendimento pode ser complementado com as questões de O Livro dos Espíritos a seguir:

“621. Onde está escrita a lei da Deus?

‘Na consciência.’

Visto que o homem traz na sua consciência a lei de Deus, que necessidade havia de lhe ser ela revelada?

‘Ele a tinha esquecido e desprezado: Deus quis que ela lhe fosse lembrada.’”

Questão 221a - Será a essa mesma lembrança que se devem certas crenças relativas à Doutrina Espírita, que se encontram em todos os povos?

“Esta doutrina é tão antiga quanto o mundo; é por isso que a encontramos por toda a parte, e aí está uma prova de que ela é verdadeira. O espírito encarnado, conservando a intuição de seu estado de espírito, tem a consciência instintiva do mundo invisível, porém, ela é, frequentemente, falseada pelos preconceitos e a ignorância a ela mistura a superstição.”

(ALLAN KARDEC, *O Livro dos Espíritos*. CELD)



Do mesmo modo que tem a intuição de Deus, o Espírito imortal ao encarnar tem a mesma intuição sobre o mundo invisível, portanto, conhecimentos contidos na Doutrina Espírita, de certa forma sempre apareceram em algum momento da história da humanidade sendo esclarecidos e revelados em momento oportuno, desconstruindo sistemas e superstições.

Assim, vemos um desenrolar de informações acerca da pluralidade das existências, oferecidos pela Doutrina Espírita que nos trazem a certeza de que não estamos ao acaso nos atuais corpos, lares, enredos familiares, profissionais e sociais...

Somos nós, irmãos em fraternidade, filhos do mesmo Pai de Justiça, Amor e Caridade, submetidos às suas Leis com vistas ao nosso progresso.

**VEJA TAMBÉM O LIVRO:**

**Recordações da mediunidade**

# CONCLUSÃO

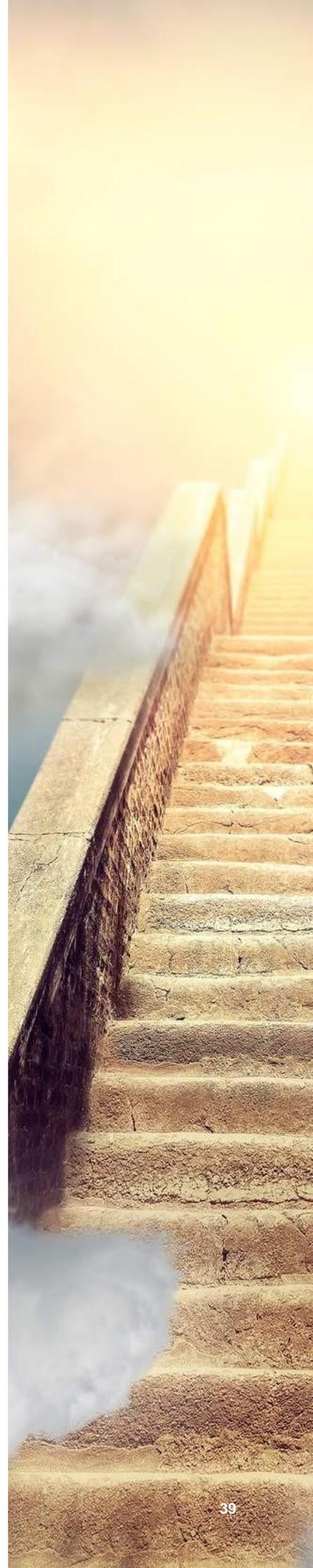
*Chegamos ao final de mais um capítulo - tema sobre reencarnação. Observamos, assim, a importância de vida que nos é oferecida por Deus para nosso progresso, mas concluímos com nossos amigos espirituais que “Deus quando nos dá uma tarefa, oferece os recursos”.*

*Assim, ao longo destes três anos de estudos em nosso querido EELE, bebês, crianças, jovens e adultos, compreendemos:*

*A Reencarnação como Lei de Deus;  
A Justiça da Reencarnação;  
A possibilidade de reencarnarmos em diferentes mundos, de acordo com nosso progresso, relacionado não só ao conhecimento, mas à aplicação deste conteúdo com VONTADE vigorosa;  
A sorte das crianças após a Morte;  
Sexos nos Espíritos;  
Parentesco e Filiação;  
Semelhanças Físicas e Morais;  
Ideias Inatas.*

*Foi um longo e lindo passeio pelas estradas da Reencarnação... Conhecemos, analisamos, concluímos algumas vezes, deixamos para pensar mais tarde em alguns temas/conceitos, que, de alguma forma feriram nosso entendimento antigo. Mas é assim mesmo; no dizer de Paulo, o apóstolo, estamos na construção do Homem Novo, que exigirá de nós empenho, pois já não nos é lícito caminhar simplesmente pela força das coisas. Estamos gravitando para a “Unidade Divina”, no dizer do mesmo apóstolo, cabendo-nos aproveitar a bênção do tempo na construção preciosa da lapidação do diamante precioso que somos todos nós, Filhos de Deus. Desejando que o esforço do estudo possa ser estímulo a nossa renovação íntima, despedimo-nos, rogando as Bênçãos do Infinito amor de Deus para todos nós!*

*Até breve, irmãos; o 41º EELE, nos aguarda!*



# Anexo 1

## Família

*Há, pois, duas espécies de família: as famílias pelos laços espirituais e as famílias pelos laços corporais. Duráveis, as primeiras se fortalecem pela purificação e se perpetuam no mundo dos Espíritos, através das várias migrações da alma; as segundas, frágeis como a matéria, se extinguem com o tempo e, muitas vezes, se dissolvem moralmente, já na existência atual.*

### O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO Allan Kardec – Cap. XIV, Item 8

De todas as associações existentes na Terra – excetuando naturalmente a Humanidade – nenhuma talvez mais importante em sua função educadora e regenerativa: a constituição da família. De semelhante agremiação, na qual dois seres se conjugam, atendendo aos vínculos do afeto, surge o lar, garantindo os alicerces da civilização. Através do casal, aí estabelecido, funciona o princípio da reencarnação, consoante as Leis Divinas, possibilitando o trabalho executivo dos mais elevados programas de ação do Mundo Espiritual. Por intermédio da paternidade e da maternidade, o homem e a mulher adquirem mais amplos créditos da Vida Superior.

Daí, as fontes de alegria que se lhes rebentam do ser com as tarefas da procriação. Os filhos são liames de amor conscientizado que lhes granjeiam proteção mais extensa do Mundo Maior, de vez que todos nós integramos grupos afins. Na arena terrestre, é justo que determinada criatura se faça assistida por outras que lhe respiram a mesma faixa de interesse afetivo. De modo idêntico, é natural que as inteligências domiciliadas nas Esferas Superiores se consagrem a resguardar e guiar aqueles companheiros de experiência, volvidos à reencarnação para fins de progresso e burilamento. A parentela no Planeta faz-se filtro da família espiritual sediada além da existência física, mantendo os laços preexistentes entre aqueles que lhe comungam o clima. Arraijada nas vidas passadas de todos aqueles que a

compõem, a família terrestre é formada, assim, de agentes diversos, porquanto nela se reencontram, comumente, afetos e desafetos, amigos e inimigos. Para os ajustes e reajustes indispensáveis, ante as leis do destino.

Apesar disso, importa reconhecer que o clã familiar evolve incessantemente para mais amplos conceitos de vivência coletiva, sob os ditames do aperfeiçoamento geral, conquanto se erija sempre em educandário valioso da alma. Temos, dessa forma, no instituto doméstico uma organização de origem divina, em cujo seio encontramos os instrumentos necessários ao nosso próprio aprimoramento para a edificação do Mundo Melhor.

(Vida e Sexo, Emmanuel, Lição 2)



# Anexo 2

## Revista Espírita - Conversas familiares de além-túmulo - Sra. Anaïs Gourdon

Sociedade Espírita de Paris,  
Junho de 1861,  
Médium: Sra. Costel.

Venho explicar-vos a importante questão da hereditariedade das virtudes e dos vícios na raça humana. Essa transmissão faz que hesitem aqueles que não compreendem a imensidade do dogma revelado pelo Espiritismo. Os mundos intermediários são povoados por Espíritos à espera da prova da reencarnação ou se preparando de novo, conforme o seu grau de adiantamento. Nesses viveiros da vida eterna, os Espíritos são grupados e divididos em grandes tribos, uns adiantados e outros atrasados em relação ao progresso, e cada um escolhe entre os grupos humanos, aqueles que correspondem simpaticamente às suas faculdades adquiridas, as quais progredem, mas não podem retrogradar.

O Espírito que se reencarna escolhe o pai cujo exemplo fá-lo-á avançar na via preferida e ele absorve, elevando-os ou enfraquecendo-os, os talentos daquele que lhe deu a vida corpórea. Em ambos os casos, a conjunção simpática existe anteriormente ao nascimento e a seguir é desenvolvida nas relações de família, pela imitação e pelo hábito. Depois da hereditariedade familiar, meus amigos, quero revelar-vos a origem da discordância que separa os indivíduos de uma mesma raça, repentinamente ilustrada ou desonrada por um de seus membros que se tornou estranho ao meio.

O bruto vicioso que se encarnou num centro educado, e o Espírito luminoso que se reencarna entre gente grosseira, obedecem ambos à misteriosa harmonia que aproxima as partes divididas de um todo e faz a concordância entre o infinitamente pequeno e a suprema grandeza.

O Espírito culpado, apoiado nas virtudes adquiridas de seu procriador terreno, espera por essas fortalecer-se. Se sucumbe ainda na prova, adquire pelo exemplo o conhecimento do bem e volta à erraticidade menos carregado de ignorância e melhor preparado para sustentar uma nova luta.

Os Espíritos adiantados entreveem a glória de Jesus e anseiam por esgotar, depois dele, o cálice da ardente caridade. Também como ele, querem guiar a Humanidade para o objetivo sagrado do progresso e nascem nos baixos níveis sociais, onde se debatem, acorrentados uns aos outros, contra a ignorância e o vício, dos quais são alternativamente vencedores ou mártires.

Se esta resposta não soluciona todas as vossas dúvidas, interrogai-me, meus amigos.

SÃO LUÍS



# Anexo 3

## Revista Espírita - Hereditariedade moral

Sociedade Espírita de Paris,  
Julho de 1862,  
Médium: Sr. D'Ambel

Já foi dito muitas vezes que não havia necessidade de erigir um sistema sobre simples aparências. É um sistema dessa natureza o que deduz das semelhanças familiares uma teoria contrária àquela que vos demos da existência das almas anteriormente à sua encarnação terrestre.

É verdade que muitas vezes elas jamais tiveram relações diretas com os meios e com as famílias nas quais se reencarnam. Já vos repetimos muitas vezes que as semelhanças corpóreas são devidas a uma questão material e fisiológica absolutamente independente da ação espiritual e que, quanto às aptidões e gostos semelhantes, estes resultam, não da procriação da alma por outra alma já nascida, mas porque os Espíritos semelhantes se atraem. Daí as famílias de heróis, ou as raças de guerreiros.



Admiti, pois, em princípio, que os bons Espíritos escolham de preferência para sua nova etapa terrena o meio onde o terreno já esteja preparado e a família de Espíritos adiantados, onde têm certeza de encontrar os materiais necessários ao seu progresso futuro. Admiti, igualmente, que os Espíritos atrasados, ainda propensos aos vícios e aos apetites dos brutos, fujam dos grupos elevados, das famílias moralizadas, e se encarnem, ao contrário, onde esperam encontrar meios para satisfazerem às paixões que ainda os dominam. Assim, pois, em tese geral, as semelhanças espirituais existem porque os semelhantes atraem os semelhantes, ao passo que as semelhanças corpóreas se devem à procriação.

No entanto, é preciso acrescentar o seguinte: Muitas vezes nascem em famílias dignas, em todos os sentidos, do respeito de seus concidadãos, indivíduos viciosos e maus que aí são enviados para servirem de prova àquelas. Por vezes, ainda, eles vêm por vontade própria, na esperança de saírem dos hábitos inveterados onde até então se arrastaram e de se aperfeiçoarem sob a influência desses meios virtuosos e moralizados.

Dá-se o mesmo com Espíritos já adiantados moralmente, e que, a exemplo dessa jovem de Saint-Étienne, de que se falou no ano passado, se reencarnam em famílias obscuras, entre Espíritos atrasados, a fim de mostrar-lhes o caminho do progresso. Não esqueceste, tenho certeza, o anjo das asas brancas em que ela pareceu transfigurar-se aos olhos dos que a tinham amado na Terra, quando estes voltaram por sua vez ao mundo dos Espíritos.

ERASTO

# Anexo 4

## Capítulo 25 - Nascimento de Esaú e Jacó

19. Eis a história de Isaac, filho de Abraão.

Abraão gerou Isaac.

20. Isaac tinha quarenta anos quando se casou com Rebeca, filha de Batuel, o arameu de Padã-Aram, e irmã de Labão, o arameu.

21. Isaac implorou a Iahweh por sua mulher, porque ela era estéril: Iahweh o ouviu e sua mulher Rebeca ficou grávida.

22. Ora, as crianças lutavam dentro dela e ela disse:

"Se é assim, para que viver?"

Foi então consultar a Iahweh,

23. e Iahweh lhe disse:

"Há duas nações em teu seio, dois povos saídos de ti, se separarão, um povo dominará um povo, o mais velho servirá ao mais novo."

24. Quando chegou o tempo de dar à luz, eis que ela trazia gêmeos.

25. Saiu o primeiro:

era ruivo e peludo como um manto de pelos; foi chamado de **Esaú**.

26. Em seguida saiu seu irmão, e sua mão segurava o calcanhar de **Esaú**; foi chamado de **Jacó**.

Isaac tinha sessenta anos quando eles nasceram.

27. Os meninos cresceram:

**Esaú** tornou-se um hábil caçador, correndo a estepe;

**Jacó** era um homem tranquilo, morando sob tendas.

28. Isaac preferia **Esaú**, porque apreciava a caça, mas **Rebeca** preferia **Jacó**.

***Esaú cede seu direito de primogenitura** –*

29. Certa vez, **Jacó** preparou um cozido e **Esaú** voltou do campo, esgotado.

30. **Esaú** disse a **Jacó**:

"Deixa-me comer dessa coisa ruiva, pois estou esgotado."

— É por isso que ele [**Esaú**] foi chamado de Edom. —

31. **Jacó** disse:

"Vende-me primeiro teu direito de primogenitura."

32. **Esaú** respondeu:

"Eis que eu vou morrer, de que me servirá o direito de primogenitura?"

33. **Jacó** retomou:

"Jura-me primeiro."

Ele lhe jurou e vendeu seu direito de primogenitura a **Jacó**.

34. Então **Jacó** lhe deu pão e o cozido de lentilhas;

ele comeu e bebeu, levantou-se e partiu.

Assim desprezou **Esaú** o direito de primogenitura.



(BÍBLIA DE JERUSALÉM, Velho Testamento, Gênesis)

# Anexo 5

## SOMOS ESPÍRITOS IMORTAIS

*"O espírito dispõe sempre das faculdades que lhe são próprias. Ora, não são os órgãos que dão as faculdades, e sim estas que impulsionam o desenvolvimento dos órgãos."*

*(Allan Kardec, O Livro dos Espíritos, perg. 370.)*

Que o amor único de Deus inspire todas as nossas almas para o bem!

Quantas vezes teremos olhado para nós mesmos e indagado: Por que tenho este corpo? Ou, olhando para um filho, perguntado: Quem será este que aqui está?

Diante da pessoa com quem convivemos, teremos dito: Quem será a alma que comigo compartilha a vida, a existência?

Quase sempre, o ser humano lança na conta de Deus suas lutas reencarnatórias, sem se dar conta de que elas são o resultado de suas decisões ao longo das existências. Dizemos, por exemplo, quando temos um filho, que foi Deus quem o mandou; que a esposa é aquela companhia de que se necessita; que o companheiro de vida foi destinado à criatura; enfim, lançamos na conta da lei de Deus todas as possibilidades de vida em comum. Entretanto, a Doutrina Espírita, a pouco e pouco, esclarece o ser humano, dizendo-lhe, sempre e mais, das responsabilidades que a vida oferece.

Cada vez mais, vamos entendendo que a pessoa que compartilha conosco a existência não foi escolhida aleatoriamente. Razões profundas fizeram com que essa criatura estivesse ao nosso lado. O filho não é mais aquele ser angélico que olhamos no berço, dizendo: Eis aí uma representação de Deus junto a mim. Nossa reflexão já se faz desta forma: Oh! alma que estás aí representada, que tive eu contigo? Ou: o que é que tu tens comigo?

A vida vai se tornando, assim, uma vida de relação compartilhada, equilibrada, mas ao mesmo tempo uma vida voltada para o

sentimento do progredir.

O homem, portanto, ao se dar conta de que está em um corpo, dirá para si mesmo: Dentro de mim, uma alma forte, independente, capaz de decisões, acertadas ou não; preso e envolvendo este espírito imortal que sou eu, um corpo limitado, delimitado pelas células, mas, felizmente, com a possibilidade de pensar.

Ah! meus irmãos, quando olharmos para alguém, quando observarmos alguém ao nosso lado, não digamos apenas que estamos diante deste ou daquele companheiro; repitamos, intimamente, que temos diante de nós um espírito imortal. E esse espírito imortal, o que é que traz dentro de si? Traz também as lembranças, as sensações, os sentimentos, os desejos que caracterizam a sua alma, o seu ser. Como nós, ele também pensa, ele também ama, ele também tem projetos, ele também tem sonhos.

Muitas vezes, dizemos apenas que nos desencantamos com os nossos filhos, com a esposa ou com o companheiro, quando poderíamos perguntar: E os filhos, desencantaram-se conosco? E a esposa (ou esposo) como nos vê? Como alguém autoritário? Como alguém com excesso de predominância de sua personalidade? Ou como alguém com quem compartilha a vida e a excelência da vida?

Hoje, quando observamos a Doutrina Espírita avançar progressivamente na sociedade terrena, trazendo conceitos profundos do viver - porque é a Doutrina, no momento, que traz maiores e melhores conceitos sobre a vida - lembramos a todos da necessidade de compreendermos as responsabilidades espirituais que temos diante

do progresso.

O corpo nada mais é que a materialização da presença de um espírito junto a nós; uma existência nada mais é do que o compartilhamento de idéias e possibilidades. A vida, portanto, para nós, deve ser vivida, como nos fala o Evangelho, em espírito e em verdade.

Procurando, assim, a cada momento, a paz que tanto dizemos ser necessária à nossa existência, é justo indagarmos a nós mesmos: E esta paz, eu a trago junto de mim? E esta paz, eu a divido com os outros? Eu tranquilizo as almas daqueles que estão ao meu lado? Ou será que eu somente imponho o meu modo de ser?

À medida que adentramos paulatinamente o conhecimento da Doutrina Espírita, a responsabilidade aumenta para nós. Entretanto, que ninguém pense que a vida não traga algo de poesia; não traga algo do desconhecido; não traga também alguma coisa interessante para ser pensada.

Algumas vezes, almas se escondem quietas, tranquilas, tímidas, até, para não se mostrarem como são. Existem, ainda, companheiros que preferem ser reconhecidos ao longo de uma existência. Em outros casos, há tanta simplicidade nas escolhas, tanto amor e sentimento, que é preciso deixar que o tempo amadureça as almas, para que elas se mostrem tais como são.

Tenham esperança, tenham perspectivas, tenham fé! Tenham uma profunda fé! Deus, o Pai, trará para nós uma única certeza, nessas horas: a certeza de que aquele que está ao nosso lado não nos é desconhecido.

Alguns poderão indagar: Será que pertencço à mesma categoria de espíritos do ser com quem convivo, a meus olhos tão endurecido?

Se nem sempre pertencemos à categoria daqueles espíritos, certamente temos algum débito com eles a pagar. Assim, seres que sofrem, que sofrem dores escondidas, que ninguém conhece, tenham a certeza: a reencarnação lhes foi dada para quitar débitos. Com amor, com elevação e pacificação, modificarão essas almas, por piores que elas sejam, desde que em seus corações habite o amor, de modo crescente.

Lembremos que o corpo de carne é importante, é necessário, útil, mesmo; mas jamais se comparará à excelência do espírito, que se mostra, naqueles que desejam crescer, cada vez mais forte, mais elevado, mais puro, mais substancialmente superior aos melhores dos corpos que existem na face da Terra.

Nosso espírito, nossa inteligência, nossa natureza, nosso ser!

Que Deus muito nos abençoe a todos!

*Antonio de Aquino*

(Como sempre, acompanhado deste excelente amigo Balthazar.)

Paz!

**(ANTONIO DE AQUINO, Inspirações do Amor Único de Deus, Lição: Somos Espíritos Imortais.)**



# Anexo 6

## Deus, o grande Pai

*“Que o vosso coração não se perturbe. Crede em Deus, crede também em mim. Há muitas moradas na casa de meu Pai.”*

*(Allan Kardec, O Evangelho Segundo o Espiritismo, 2. ed. CELD, 2003. Cap. III, item 1.)*

Pela graça infinita de Deus, paz!

Balthazar, pela graça de Deus.

O texto inicial nos lembra Deus e sua presença imanente em toda a Terra, em todos os seres.

Quando, nos dias de hoje, a sociedade terrena busca o equilíbrio e a solução para os seus problemas, muitos olham em derredor e nos seus falsos líderes não encontram a solução nem a resposta para as suas inquietações, restando-lhes buscar, então, humilhados, cansados, a Deus, o grande Pai. Isso, que deveriam fazer desde o início das suas lutas, só o fazem depois de algum sofrimento.

Por outro lado, aqueles que oram, os que pensam em Deus, os que acreditam na figura paternal que a todos nós mantém, os que sabem que Deus existe, e têm disso certeza, olham para a paternidade divina e nela encontram solução para todas as suas dificuldades. Que o digam os que sofrem a dor da orfandade, os que passam pelo sofrimento que a viuvez provoca! Que o digam os que perderam seus entes queridos, mas que não perderam a confiança na misericórdia divina!

Todos os que guardam a marca da dor no coração lembram-se de Deus. Entretanto, necessariamente, o homem não precisa sofrer para encontrar a Deus. Na felicidade, também buscamos a força maior; na alegria, também buscamos a força que tudo constrói; na pacificação, buscamos, também, a Deus.

Todos os que estamos ligados à ideia de uma paternidade maior devemos buscar Deus. Com a confiança plenificada, com o sentimento perfeitamente cheio de convicção da existência de Deus, saibamos caminhar e, quais os antigos

cristãos, saibamos proclamar, para quem quiser ouvir, que acreditamos em Deus, que somos de Deus e que estudaremos, aprenderemos e vivenciaremos tudo o que se refere a Deus. Em todos os momentos da vida proclamaremos a existência de Deus, o Pai.

Léon Denis assim o fez, como líder religioso dos espíritas: em sua época, jamais deixou de falar de Deus. Que nós outros saibamos também honrar a determinação desse espírito que homenageamos sempre. Saibamos com ele dizer: Deus existe! Eu o sinto e compreendo!

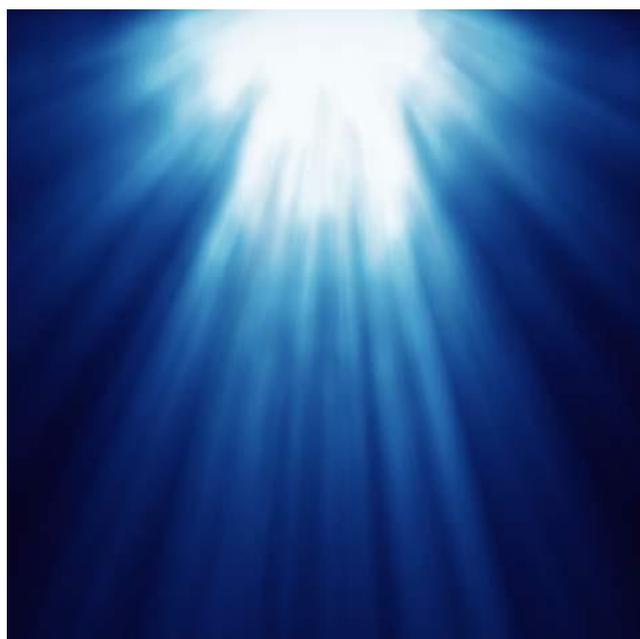
Que Deus esteja conosco, agora e sempre!

Balthazar, pela graça infinita de Deus.

*Balthazar*

*(Psicofonia de Altivo C. Pamphiro. Livro: Pela Graça Infinita de Deus, volume 1; lição 30.*

*CELD)*



# Anexo 7

## Um Espírito Cego

Joseph Maître, possuía boa situação econômica, sem necessidades materiais. Recebeu uma boa educação, mas ficou cego aos vinte anos, e aproximadamente dez anos antes de desencarnar, tornou-se surdo. Com conduta exemplar, certamente a causa das deficiências adquiridas não estava na atual existência. Quando evocado, Joseph relatou:

*“(...) Vós me conhecestes cego e surdo, e perguntastes o que eu havia feito para merecer um destino desses, eu vou vos dizer. Sabei inicialmente que é a segunda vez que sou privado da visão. Em minha existência anterior, ocorrida no início do último século, fiquei cego com a idade de trinta anos, em consequência de excessos de todos os gêneros que haviam arruinado minha saúde e enfraquecido meus órgãos; (...) porém, em vez de reconhecer que eu era a primeira causa da minha enfermidade, acusava essa mesma Providência, na qual, além disso, pouco acreditava. (...) Dali em diante, a vida não teve objetivos para mim; não pensava no futuro, que eu considerava como uma quimera. Após ter esgotado, inutilmente, todos os recursos da Ciência, vendo minha cura impossível, resolvi morrer mais cedo, e me suicidei. No meu despertar, ai de mim! estava mergulhado nas mesmas trevas que durante a vida. Entretanto, não demorei a reconhecer que não pertencia mais ao mundo corpóreo, eu era um espírito, mas cego. Então, a vida de além-túmulo era uma realidade! (...) Quanto tempo isso durou? Eu o ignoro, porém, como esse tempo me pareceu longo!*

*Esgotado, extenuado, finalmente fiz uma análise sobre mim mesmo; compreendi que uma força superior agia sobre mim, e pensei que se essa força podia me abater, ela também podia me aliviar, e implorei sua piedade. À medida que eu orava, e que meu fervor aumentava, alguma coisa me dizia que essa cruel situação teria um fim. (...)*

*Voltei, então, à Terra na existência que conheceis. Não tive dificuldade em ser bom, porque eu não era mau por natureza; eu me revoltara contra Deus, e Deus havia me punido. Voltei para a Terra com a fé inata, eis por que não me queixei contra ele, aceitei minha dupla enfermidade com resignação e como uma expiação que devia ter origem na soberana justiça. O isolamento em que fiquei nos últimos anos nada possuía de desesperador porque eu tinha fé no futuro e na misericórdia de Deus; esse isolamento foi muito proveitoso porque, durante essa longa noite onde tudo era silêncio, minha alma, mais livre, lançava-se em direção ao Eterno, e entrevia o infinito pelo pensamento. (...)*

(ALLAN KARDEC. O Céu e o Inferno. CELD.  
Grifos nossos)



# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLAN KARDEC. O Céu e o Inferno. CELD.

ALLAN KARDEC. O Evangelho Segundo o Espiritismo. CELD.

ALLAN KARDEC. O Livro dos Espíritos. CELD.

FRANCISCO C. XAVIER. O Consolador. FEB.

FRANCISCO C. XAVIER. Pensamento e Vida. FEB.

FRANCISCO C. XAVIER. Vida e Sexo. FEB.

HEMÍNIO C. MIRANDA. Autismo, Uma Leitura Espiritual. LACHÂTRE

LÉON DENIS. Depois da Morte. CELD.

LÉON DENIS. O Espiritismo e as Forças Radiantes. CELD.

L. PALHANO JR. Dicionário de Filosofia Espírita. CELD.

COLETÂNEA DE ENTREVISTAS COM ESPÍRITOS DIRIGENTES DO CELD. Instruções do Espíritos, vol. V. CELD.

<https://sementesdaboanova.org/wp-content/uploads/2020/12/reformador-2005-01.pdf>

## 40º Encontro Espírita sobre *O Livro dos Espíritos*

### Tema: Família, ideia genial de Deus!

Filhos!

Em regra geral, aqueles que buscam as provas da vida terrena e as dificuldades das expiações terrestres, preferem passar por esses estados em família, pois a solidão nem sempre é fator benéfico para que o espírito progrida; claro que falamos em tese geral.

Escolhem famílias os que têm missão elevada e que esta, de certa forma, lhe sirva de roteiro em lhe possibilitar os elementos para vencer e aí estes elementos são das mais variadas formas: seja a Disciplina, o Trabalho, o Estudo, a necessidade de conviver, seja mesmo colocando alguns auxílios que o conduzirão a encontrar meios de vencer.

Os que vêm com expiações, acrescidas as suas lutas, também em geral buscam uma família e buscam a família porque não saberão viver sozinhos sem logo desistirem de lutar. Buscam a família, mesmo que vão encontrar aqueles que não lhes são simpáticos, mas que serão bons para eles, que é o caso dos filhos que trazem tendências e gestos inferiores, e que os pais não têm essas mesmas tendências; ali ele não se sentirá confortável muitas vezes em estando encarnado, mas antes da encarnação viu que esta seria a melhor família para ele. Escolherá, esse outro que é inferior, determinada família, para viver em família, com almas iguais a ele, por afinidade e sua tarefa na vida será vencer o meio em que vive, sobrepujando e vencendo o que for de mau naquelas atividades de seus entes queridos.

Mas quando analisamos tudo isto, vemos que a vida familiar é sublime instituto que possibilita oportunidades de crescimento.

De acordo com as vivências também, mais tarde buscará família, continuando assim essas oportunidades para outros espíritos.

Em se tratando de família, lembrem-se sempre que o resultado esperado é que se criem vínculos que mais tarde possam ser aprimorados, para se formarem laços de amizade, de fraternidade, de compaixão e de amor.

Por isso que Deus colocou a reencarnação como essa grande Lei capaz de regenerar a todos. Que Jesus Cristo a todos abençoe.

Paz, *Hermann*

(Mensagem psicográfica recebida pelo médium Mário Coelho, em 7/12/2022, no CELD, RJ.)